



RESOLUÇÃO Nº 042/2019 – CONEPE

Aprova a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Sociologia do Câmpus Universitário do Médio Araguaia.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 443935/2019, Parecer nº 001/2019-NDE, Parecer nº 012/2019-FAMMA, Parecer nº 013/2019-Colegiado Regional; Parecer nº 006/2019-DGFSP/PROEG e a decisão tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada nos dias 24 e 25 de setembro de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Sociologia do Câmpus Universitário do Médio Araguaia.

Art. 2º A reestruturação no Projeto Pedagógico do Curso visa atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da UNEMAT e passa a ter as seguintes características:

I. Alteração da nomenclatura do Curso de Licenciatura em Sociologia para Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (sociologia, antropologia e ciência política).

II. Carga horária total do Curso: 3.500 (três mil e quinhentas) horas, distribuídas da seguinte forma:

a) Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística: 1.080 horas/aula;

b) Unidade Curricular II – Formação Específica: 2.100 horas/aula;

c) Unidade Curricular III – Formação Complementar: 320 horas/aula;

III. Integralização: 09 (nove) semestres, no mínimo, e 12 (doze) semestres, no máximo;

IV. Turno de funcionamento: integral.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução com as devidas alterações, passando este a ser o Projeto Pedagógico oficial do Curso, com os efeitos retroagidos a partir de 12 de março de 2018.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres-MT, 24 e 25 de setembro de 2019.


Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS (SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA) – CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação atual: Curso de Licenciatura em Sociologia (Resoluções Nº 033/2016–CONEPE e nº 030/2016-CONSUNI)

Denominação proposta no processo de adequação e reestruturação: Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política).

Nível: Graduação

Grau acadêmico conferido atualmente: Licenciado em Sociologia

Grau acadêmico conferido pelo processo de adequação e reestruturação: Licenciado e Bacharelado em Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia).

Modalidade de ensino: Presencial

Disposições Legais: O Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais está organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas no Parecer CNE/CES 492/2001, Parecer CNE/CES 1363/2001 e pela Resolução CNE/CES 17/2002, que dispõem sobre a orientação e formulação do projeto pedagógico de curso de graduação. Pelo conjunto de documentos que normatizam os cursos de Licenciatura produzidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, em função da regulamentação da Lei 9.394/06 – LDB. São os seguintes: Decreto Nº 3276/1999; Parecer CNE/CP 9/2001; Parecer CNE/CP 27/2001; Parecer CNE/CP 9/2001; Parecer CNE/CP 28/2001; Resolução CNE/CP 1/2002; Resolução CNE/CP 2/2002; Parecer CNE/CP 4/2005; Parecer CNE/CP 9/2007, de 5 de dezembro de 2007; Resolução CNE/CP 02/2015.

Ano de início da oferta: 2018/1

Ano previsto para o término do Curso: 2022/1

Turno de Funcionamento: integral (matutino e vespertino)

Regime de Integralização Curricular: semestral-modular, por créditos e disciplinas.

Forma de Ingresso: O acesso ao curso de Ciências Sociais da UNEMAT é realizado por meio de processo público de seleção – vestibular – regulamentado por edital próprio, organizado e realizado pela UNEMAT/COVEST.



Objetivos do Curso: Formar Licenciados e Bacharéis em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política)

Número de vagas: 50 (cinquenta)

Carga horária total: 3.500 horas

Período de Integralização:

Prazo mínimo para integralização: 9 semestres

Prazo máximo para integralização: 12 semestres

Órgão proponente: UNEMAT/Câmpus Universitário do Médio Araguaia/ Faculdade Multidisciplinar do Araguaia-FAMMA

Local de oferta: Câmpus Universitário do Médio Araguaia

Unidades responsáveis: Câmpus Universitário do Médio Araguaia/Faculdade Multidisciplinar do Araguaia.

Órgãos parceiros: SECITEC /SEDUC/Prefeituras Municipais da microrregião Norte Araguaia



CAPÍTULO I - HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

No dia 20 de julho de 1978 foi criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), com base na Lei nº. 703, que traz em sua história a marca de ter nascido no interior.

Por meio do Decreto do Governo Federal nº 89.719 de 30 de maio de 1984 foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto. Em 1985, com a Lei Estadual nº 4.960 de 19 de dezembro o Poder Executivo instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visava promover a pesquisa, o estudo dos diferentes ramos do saber, a divulgação científica, técnica e cultural.

A Lei Estadual nº 5.495 de 17 de julho de 1989 alterou a Lei nº. 4.960, e, dentre outras necessidades, para atender às normas da legislação de Educação, a Fundação Centro Universitário passou a ser denominada de Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC).

Em 1992, por meio da Lei Complementar nº 14 de 16 de janeiro, a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passou a ser denominada de Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT), cuja estrutura organizacional foi implantada a partir de maio de 1993.

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT).

Diante das barreiras geográficas impostas pela dimensão de extensão territorial do Estado, a Universidade desenvolve-se em uma estrutura multicampi presente em diferentes polos: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Diamantino e Nova Mutum, tendo Cáceres como Sede Administrativa.

Atualmente, a UNEMAT está presente em 108 dos 141 municípios mato-grossenses, com 13 campi e 16 núcleos pedagógicos. Cerca de quinze mil acadêmicos são atendidos em 82 cursos regulares e modalidades diferenciadas oferecidas em todo Estado, com inúmeras especializações, sete (07) mestrados institucionais, três (03) mestrados profissionais, um (01) mestrado multicampi, um (01) mestrado interinstitucional, dois (02) doutorados institucionais, dois (02) doutorados interinstitucionais, três (03) doutorados acadêmicos em rede e especializações, em que fornecem acesso e uma formação profissional e humanitária aos jovens mato-grossenses de parca qualificação profissional e oportunidade de pertencimento ao mundo do trabalho cada vez mais caracterizado pela radicalização dos princípios do modelo de produção Toyotista.

A UNEMAT, por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, diverso em sua cultura local, típica e característica por vezes na especificidade: “ribeirinha” desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se o Projeto Terceiro Grau Indígena, Educação Aberta e a Distância e o Programa de Licenciaturas e Bacharelados tecnólogo Parceladas, que oferta Cursos para a formação de Professores pelo interior do Mato Grosso.



1.1 - O HISTÓRICO DO PROGRAMA PARCELADAS

O Programa de Licenciaturas e Bacharelados Parceladas iniciou suas atividades em 1992, exclusivamente na formação de professores, no recém-criado Câmpus Universitário do Médio Araguaia, em Luciara, cidade situada a aproximadamente mil e quinhentos quilômetros da sede da Universidade. Grande parte dos professores dessa região, cenário que se repetia em outras, era formada pelos chamados “professores leigos”, pois não havia profissionais em número suficiente para suprir a demanda.

Diante desse desafio, contando com experiências inovadoras no campo da formação de professores e o apoio de profissionais de outras universidades do país, o Programa se consolidou dentro da UNEMAT, pautando suas atividades, intervenções e projetos, à luz das seguintes diretrizes:

- a) proporcionar aos egressos do Ensino Médio, no interior do Estado de Mato Grosso (regiões geo-educacionais), o acesso ao Ensino Superior;
- b) construir o conhecimento sob uma perspectiva sócio-histórica, solidária, de ação conjunta, integrando teoria e prática, concepção e execução;
- c) conceber a pesquisa como eixo central dos cursos oferecidos, em torno do qual se articulam as várias disciplinas de uma matriz curricular básica, mas não inflexível, assim como todas as atividades acadêmicas.
- d) promover uma formação profissional calcada em uma relação interativa e reflexiva do seu fazer pedagógico, da aquisição, da elaboração e reelaboração do conhecimento e a manifestação desse saber por meio da produção científica;
- e) fortalecer o processo interativo Universidade/ Sociedade/Escolas de Ensino Fundamental e Médio, coordenando ações integradas que favoreçam o crescimento dos sujeitos envolvidos em cada uma daquelas categorias e o aproveitamento racional dos recursos.

A partir de 2010, o Programa Parceladas passou também a oferecer Cursos do Programa Emergencial de Formação de Professores da Educação Básica em exercício do Governo Federal (PARFOR). Em 2012 o Programa implantou polos em seis cidades do interior do Estado, as quais foram contempladas com 15 (quinze) Cursos de Licenciatura em 9 (nove) áreas diferentes do conhecimento, ofertando 630 vagas.

Em 2013, com outras parcerias, entre a Universidade do Estado de Mato Grosso, a Secretaria de Ciências e Tecnologia e a Secretaria de Educação e a Prefeitura do Município de Matupá foram abertas mais 150 vagas, em três Cursos de Licenciatura de três diferentes áreas de conhecimento. Totalizando 780 vagas abertas. Em 2014 o Programa Parceladas passou atender uma nova demanda de oferta, pela primeira vez, Cursos de Graduação nas modalidades de bacharelado e tecnológico, disponibilizando 500 (quinhentas) vagas, distribuídas em 10 (dez) Cursos, de 5 (cinco) diferentes áreas do conhecimento, em 7 (sete) cidades do interior do Estado de MT. Ressalta-se que esses Cursos visam à formação e a qualificação de 200 (duzentos) Bacharéis, 100 (cem) tecnólogos e duzentos docentes da Educação Básica.

1.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA DO CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA



O Câmpus Universitário do Médio Araguaia tem sua sede na cidade de Luciara, distante aproximadamente mil e quinhentos quilômetros da cidade de Cáceres, sede da Universidade. Foram implantados inicialmente três cursos de graduação: licenciaturas em Pedagogia, Letras e Matemática. São cursos presenciais de oferta não contínua. A opção dessa modalidade de oferta permaneceu desde o início da década de 1990 e, continua sendo a melhor maneira de integrar universidade e demanda social.

O consenso de oferecer cursos presenciais de oferta não contínua permite a abertura de diferentes cursos, inovar metodologias, e acima de tudo, possibilita atender um público que presa pela formação de sujeitos que integram a região e seu desenvolvimento socioeconômico, sem, no entanto, abandonarem suas especificidades. Por isso, a universidade e o poder público pensam uma formação que atenda a necessidade local, regional e nacional. Para atender essa diversidade é que se pensou, e se implementou neste Câmpus, cursos de graduação com matrizes curriculares específicas, mas rizomadas entre si.

A adoção de uma matriz curricular comum que leva o sujeito a conhecer a si mesmo e o outro, sem descartar o meio social e natural. O eixo norteador para essa etapa, é a pesquisa. Para no segundo momento, oferecer a matriz curricular que contemple a formação específica da área em que o acadêmico sairá habilitado. Esta forma de oferta e execução de curso, “experenciada” no Câmpus iniciada na década de 1990, recebeu o nome de Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas porque tratava de um programa com concepções teóricas e metodológicas próprias que orientava à formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação.

No ano de 2012, com objetivo de melhor atender a região do Norte Araguaia, foram criados os Núcleos Pedagógicos de Confresa e Vila Rica. Desde então, o Câmpus possui estrutura física e administrativa permanente nos municípios de Luciara, Confresa e Vila Rica.

Os cursos de graduação presenciais de oferta contínuas, também denominadas de cursos regulares, uma vez criados, permanecem abrindo vestibulares semestrais na mesma formação. No entanto os cursos de modalidade presencial e oferta não contínua, aprovados e reconhecidos no Câmpus do Médio Araguaia são encerrados por ciclo de formação, isto é, abrem vestibulares em tempo não pré-determinado, para cursos definidos de acordo com as demandas regionais e nacionais por formação universitária, o que possibilita a rotatividade e diversificação na oferta de cursos de graduação no Câmpus.

O Calendário Acadêmico do curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, segue um cronograma próprio do Câmpus, com aulas em tempo integral, nos meses de janeiro, fevereiro e julho, denominadas de Etapa Letiva Intensiva, e aulas assistidas nos meses de março à junho e agosto à novembro, denominadas de Etapa Intermediária.

Nas etapas letivas intensivas são cursadas as disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de forma presencial e em período integral. Essas disciplinas são ministradas por professores efetivos da Unemat de outros Câmpus, bem como professores de outras instituições selecionados via edital de processo seletivo.

Os meses de março à junho e agosto à novembro, são destinados para cumprir os créditos à distância, via AVA, sendo de responsabilidade do docente das disciplinas que ocorreram na etapa intensiva e dos professores que compõem a coordenação pedagógica dos cursos, o Grupo de Trabalho Local (GT Local) que permanece todo o ano letivo na sede do Câmpus ou Núcleo Pedagógico.



Nos meses de maio e novembro, são realizadas as atividades denominadas seminário integradores. Os seminários integradores, assim são chamados por envolverem num mesmo espaço alunos dos 3 cursos: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Confresa), Licenciatura em Física (Luciara) e Licenciatura em Filosofia (Vila Rica). Todos os cursos são reunidos em um município onde são ofertados mini-cursos, palestras, oficinas e mesas redondas. Para esse curso estão previstos 4 seminários integradores, conforme consta na matriz curricular.

A estrutura organizacional que garante o funcionamento do programa é formada por duas equipes. Uma equipe é formada por professores especialistas da Faculdade Multidisciplinar do Câmpus Universitário do Médio Araguaia, composta por docentes das diferentes áreas do conhecimento, dos vários campi da UNEMAT, conforme regimento dessa instituição.

A Faculdade zela pela unidade Filosófico-metodológica das ações, atendendo às necessidades de cada região onde se desenvolve o programa. A outra equipe é constituída no Câmpus, é o grupo de docentes que responde pela Coordenação Local. Esse grupo (GT local) ministra aulas de estágio, seminários, administram pedagógica e politicamente os cursos no Câmpus, buscando condições objetivas para a realização das etapas, acompanhando o desenvolvimento de todas as ações de cada curso, zelando pelo registro e arquivo da documentação do projeto e documentação individual dos acadêmicos e dos professores.

Também são eles que acompanham, com visitas periódicas, os acadêmicos residentes em outros municípios parceiros do Programa. As aulas da Etapa Letiva Intensiva são ministradas por professores efetivos da UNEMAT de outros campi e/ou professores contratados especificamente para este fim, por meio de processo seletivo público. São eles também que colaboram com a equipe local na sistematização e orientação das pesquisas de TCC.

A coordenação pedagógica local tem um papel de importância fundamental para o Programa, especialmente no momento do estágio, da elaboração do TCC e da realização dos Seminários, acompanhar e verificar a coerência entre o que o proposto como prática pedagógica, eixo metodológico e a prática docente. Seu trabalho pode e deve levar o questionamento frequente sobre a relação que se vai estabelecendo entre ensino, pesquisa e a extensão no cotidiano escolar. A coordenação local tem o papel de incentivar a relação constante escola/comunidade, ensino/pesquisa/extensão, discurso/prática pedagógica, sua função é de articulação entre esses elementos do conhecimento que vão da Formação Básica ao término da Formação Específica.

Para escolher os cursos presenciais de oferta não contínua oferecidos pelo Câmpus do Médio Araguaia, criou-se desde o início uma política participativa das prefeituras consorciadas. Os municípios de uma mesma região geo-educacional se agrupam em torno de um município/sede que oferece melhores condições de acesso e de funcionamento dos cursos e decidem da melhor maneira possível, os cursos e as localidades que melhor atendem à demanda elencada a cada final de ciclo de formação, com intuito de oferecer ao público o curso que melhor atende suas expectativas socioeconômicas.

Cada município consorciado é chamado a implementar seu próprio patrimônio educacional, atualizando suas bibliotecas e videotecas, viabilizando espaço públicos para acesso à rede de Internet, permitindo a comunicação direta dos alunos/professores com a sede do Câmpus e a Coordenação Central



A sede do Câmpus garante a organização do espaço físico, provendo material de consumo, Biblioteca atualizada, transporte aéreo e rodoviário, diárias e alimentação de docentes, estagiários e equipe de coordenação.

Para o ano de 2016 o Câmpus Universitário do Médio Araguaia por meio do diálogo permanente com as prefeituras, e comunidade em geral, está pleiteando a aberturas de novos cursos de graduação, já que o ciclo de formação em licenciaturas iniciado em 2012 se encerra no corrente ano.

Desta forma, os cursos que compõem o novo ciclo de oferta não caracterizam expansão universitária, uma vez que vêm em substituição os cursos que ora encerram suas atividades. Este processo de aberturas de novas vagas está em consonância com os objetivos do PEP- Planejamento Estratégico Participativo da UNEMAT, que tem a missão de discutir, sistematizar as metas da Universidade previstas para um período curto, médio e em longo prazo e desta maneira, cumprir com seu papel social. Ou seja, almeja-se uma Universidade que tenha como ponto de partida para o desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e prática democrática, a pluralidade de ideias, a formação de aptidões e habilidades para o convívio social, a preservação ecológica, a aplicação da valorização de seu quadro funcional e a formação de profissionais voltada para a necessidade real da sociedade, para Pessoas autônomas e solidárias, permeadas por um princípio de eticidade e cidadania.

1.3 - JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS (ANTROPOLOGIA, CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA)

Sabe-se que a sociedade contemporânea está marcada pela intensificação das consequências da globalização, tais como a massificação cultural, os processos migratórios, a emergência de identidades, as reivindicações étnicas nos seios dos Estados Nacionais, o aumento da violência, do desemprego, da miséria, a destruição do meio ambiente e manifestações culturais das populações “tradicionais”.

Nesse sentido, a Universidade do Estado de Mato Grosso, por meio do Câmpus Universitário do Médio Araguaia e da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA, propõe-se a realizar o curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais com vistas a atender à demanda por professores de Sociologia para atuação nas unidades escolares de Educação Básica, bem como em atividades de assessoria, supervisão e gestão educacional dos municípios que integram a microrregião Norte Araguaia (Vila Rica, Santa Terezinha, Santa Cruz do Xingu, São José do Xingu, Confresa, Porto Alegre do Norte, Bom Jesus, Novo Santo Antônio, Luciara e Canabrava do Norte, Serra Nova Dourada e São Félix do Araguaia), como em todo o Estado de Mato Grosso.

Ao observar a necessidade de uma equalização no quadro de profissionais docente, percebe-se que no campo das Ciências Sociais, há uma maior fragilização no que se refere à habilitação. A partir de dados do Ministério da Educação, evidenciam-se controvérsias que impedem o sucesso de políticas educacionais. Em 2008, o Brasil tinha em média 20.339 professores lecionando a disciplina de Sociologia, dos quais apenas 12,3% eram habilitados para tal. Esse quadro pode ser explicado, em parte, pelo fato da formação acadêmica nessa área ter ficado aproximadamente 38 anos fora do currículo da Educação Básica (1971 a 2008), sendo reinserida por meio da Lei nº 11.684/08 que alterou o art. 36 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio.



A Educação Básica constitui-se em um espaço de questionamento da ordem social, de tal forma que os alunos sejam capazes de identificar os desafios colocados pela realidade e possam enfrentá-los através de uma formação humana e profissional, na qual o domínio do conhecimento, articulado com criatividade e iniciativa, permita-lhes integrar-se e intervir na sociedade de forma eficaz e eficiente. No entanto, sabe-se, que não haverá ensino de qualidade ou inovação pedagógica com sucesso sem a adequada, comprometida e permanente formação de professores.

No Estado de Mato Grosso, especialmente, na micro região Norte Araguaia, as escolas encontram dificuldades para garantir a oferta da disciplina de Sociologia pela falta de profissionais habilitados para tal função. Com isso, tais aulas ficam sob a responsabilidade de professores formados em outras áreas, nem sempre afins com o campo das Ciências Sociais. A falta de licenciados nessa área soma a outro problema específico: a impossibilidade da composição de quadro docente efetivos por meio de concurso público.

Considerando a importância da UNEMAT no atendimento das demandas relativas à formação de professores da microrregião Norte Araguaia, desde a década de 1990, ofertando os cursos de Licenciaturas, soma-se mais esta responsabilidade dada à demanda emergente de realização de um curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Assim, a UNEMAT ao ofertar tal curso, estaria cooperando com o Estado no cumprimento da Lei 11.684/08 que regulamenta a inserção da Sociologia como disciplinas obrigatórias na matriz curricular do Ensino Médio em todas as escolas das redes federais, estaduais e municipais.

Outro aspecto a ser realçado está diretamente relacionado à dinâmica de ocupação territorial na região ao longo das últimas décadas. Nos anos de 1980, o governo federal retirou a população não-indígena da Ilha do Bananal composta por agricultores goianos, mineiros e maranhenses dedicados a criação e as roças de subsistência. A ilha foi transformada em parque nacional e, posteriormente, em reserva indígena do povo Karajá e os migrantes expulsos da Ilha do Bananal ocuparam terras devolutas nos municípios de São Félix do Araguaia e Luciara.

Os agricultores continuaram apossando-se das áreas não-utilizadas “produtivamente” e a concentração fundiária no vale do Araguaia se intensificou com outros agricultores vindos de outras regiões do país, de modo especial do sul. Estes compravam terras de empresas de colonização privada, no município de Barra do Garças, fato que gerou vários conflitos pela posse da terra, que somente foram amenizados com a intervenção estatal, por intermédio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, que começou a regularizar as áreas de ocupações. A título de exemplo, no município de Confresa, em torno de 80% da população está localizada em assentamentos rurais.

Influenciados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, muitos assentados dessa região possuem na criação de gado bovino de corte sua principal atividade econômica, em substituição ao gado para a produção de leite abandonado em função da precariedade dos meios de transporte, da precariedade das rodovias e da inexistência de laticínios ou de multimeios de condições satisfatórias de escoamento de sua produção (além do rodoviário, o fluvial e as essenciais ferrovias inexistentes). Contudo, tal atividade, quase sempre não consegue garantir sua reprodução social. Nos últimos anos, tal situação tem se acentuado com a expansão da cultura da soja, levado a retração das culturas alimentares, comprometendo a permanência da agricultura familiar e desencadeando em processo de êxodo rural destes



agricultores. É conveniente sublinhar que a academia tem apresentado inúmeros resultados de pesquisas que demonstram que a expansão dos monocultivos, sobretudo em áreas de fronteira agrícola, provocou impactos ambientais avassaladores, que podem se repetir na região do Araguaia.

Portanto, acredita-se que o curso de Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política), integrando o campo de atuação profissional entre o Bacharelado e a Licenciatura, possibilitará mais alternativas em relação a aberturas de novas áreas de atuação profissional, das quais, a região Norte Araguaia é extremamente carente, isso levando em consideração a necessidade de inserção de profissionais dessa área do conhecimento das Ciências Sociais para atuarem na docência e no planejamento de gestão de políticas públicas, bem como o fortalecimento no campo da pesquisa e extensão e organização social.

Considerando-se que a incorporação dos agentes sociais e os modos em que interagem na organização social, econômica, cultural e política estão diretamente relacionados às possibilidades de acesso e de formação educacional tomamos como pressuposto que, a organização de uma sociedade mais justa, humana e igualitária nesta região do Araguaia, perpassa, entre outras questões, pela oferta de alternativas relacionadas a melhoria das Políticas Públicas, sobretudo, a Educação que precisa ser reconhecida como condição imprescindível para o desenvolvimento autossustentado da sociedade.

1.3.1 - Considerações sobre a recente formação da microrregião do Araguaia

Atualmente, pode se afirmar que a microrregião Norte Araguaia constitui-se em um complexo cenário onde se entrecruza a produção tradicional com as demandas do capital internacional. Assim, modos de vidas ancestrais sofrem as influências da globalização cultural, (des) territorizando-se em suas identidades que se entrecruzam com os conflitos em torno da terra, reflexo da crescente urbanização e dos novos arranjos políticos e institucionais transformando as diversas dimensões da realidade local.

Considerando-se que a inserção dos indivíduos na vida social, econômica e política estão diretamente relacionadas às possibilidades de acesso à educação e de formação profissional, tomamos como pressuposto que, a organização de uma sociedade mais justa, humanitária e igualitária nesta região do Araguaia, perpassa, entre outras, pela oferta de alternativas como condição imprescindível para o desenvolvimento autossustentado da nossa sociedade.

A cidadania, como fator que legitima a inclusão, fortalece-se com a educação sendo-a um espaço democrático e participativo, marcado pelo respeito a pluralidade de identidades e a capacidade de oferecer resultados que impactam na construção do processo de uma sociedade mais igualitária, menos excludente aos de não pertencimento e acesso a sociedade tecnológica, um dos grandes desafios e viés sociais da formação humana e do mundo do trabalho atual.

Ressalvamos que, por meio dessa Proposta desse novo Curso, formatado na aceitação coletiva dos envolvidos, como também na necessidade de inserção do Público-alvo no mercado de trabalho, para além das demandas da licenciatura, na medida em que projeta-se a atuação na área da assessoria e gestão de políticas públicas, assim como na organização de movimentos sociais e entidades não governamentais, e também a efetivação da teoria e prática, no desenvolvimento de pesquisa e intervenção na área social, cultural, econômica e política, promovendo banco de dados que poderão balizar o



desenvolvimento estratégico e sustentável mato-grossense em empresas Públicas e privadas.

Identifica-se que a universidade, enquanto lugar de problematização de questões que respondem as necessidades locais, regionais, nacionais e globais, pode também contribuir com reflexões e intervenções em uma sociedade de tipicidades socioculturais "local", colaborando-se com a compreensão dos fenômenos sociais que interferem sobremaneira na vida cotidiana, hoje acelerada devido aos avanços da revolução científico-tecnológica, da "sociedade de informação" e "pela globalização" dos diferentes setores da vida humana.

Desse modo o curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) oferecerá aos estudantes uma gama de conhecimento científico com critérios metodológicos que oportunizar-se-ão um olhar crítico/construtivo e interventor sobre a sociedade e seus modos de fundamentação e funcionamento, e ao mesmo tempo, fornecerá condições teóricas e práticas para investigar as realidades e situações sociais, econômicas e culturais.

Nesse sentido, o curso em questão possui um papel importante e, ao mesmo tempo privilegiado, quando aborda a interconexões integradoras entre indivíduo e sociedade e políticas públicas mais bem consubstanciadas vislumbrando nessa perspectiva interdisciplinar um diálogo e um atendimento às demandas do Estado de Mato Grosso.

1.4 - CONDIÇÕES E MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO

O Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)-Câmpus Universitário do Médio Araguaia, será oferecido como Licenciatura e Bacharelado, em regime presencial. O Curso com carga horária de 3.500 horas, será desenvolvido ao longo de nove semestres (compreendendo as Etapas Letivas, por Etapas Intensivas e Etapas Intermediárias).

As Etapas Intensivas ocorrerão nos períodos de recesso e de férias docentes nas redes municipais e estadual (Janeiro, Fevereiro e Julho). As Etapas Intermediárias ocorrerão de acordo com agenda definida entre a Coordenação do curso, a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia, direção do Câmpus Universitário do Médio Araguaia, os professores e os acadêmicos do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia).

CAPÍTULO II - OS PRINCÍPIOS NORTEADORES E OBJETIVOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS – ANTROPOLOGIA, CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA.

O Curso de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, vinculado à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA, do Câmpus Universitário do Médio Araguaia da UNEMAT, tem como princípios norteadores propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia).

A integração entre a licenciatura e o bacharelado tem como base fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social estimulando a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação



humanística e, ao mesmo tempo, habilitá-lo para o trabalho interdisciplinar e multiprofissional, com o propósito de fornecer instrumentos para que possam estabelecer relações com a pesquisa e a prática social, estimulando a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes para construir uma ampla formação humanística, habilitando-os assim, para atuarem na área educacional, bem como nos demais setores públicos ou privados.

Com isso, é esperado que os acadêmicos desenvolvam habilidades para articularem os princípios teórico-metodológicos e práticos que constituem a formação acadêmica de uma licenciatura e de um bacharelado para reforçar um comprometimento com a realidade social, política, econômica, étnica e cultural que compõem a sociedade brasileira, a mato-grossense e, em específico, a região compreendida pelos vales dos Rios Araguaia e Xingu.

Orientado por esses princípios pedagógicos o Curso tem como **objetivos** proporcionar:

- Ambiente propício de ensino e pesquisa para desenvolvimento do senso crítico e da capacidade analítica para estabelecer relações entre fenômenos sociais e filosóficos em diferentes contextos socioculturais;

- Situações de aprendizagens que desenvolvam habilidades que articulem o ensino e pesquisa e a extensão e estratégias que formem o professor-pesquisador e o pesquisador professor, articulando a carreira do licenciado e do bacharel;

- Mecanismos para desenvolvimento de estratégias pedagógicas fundamentadas na pesquisa da realidade da escola, ou seja, a concretização do professor-pesquisador;

- Ambientes propícios para habilitar os licenciados para a atuação na relação ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio e outras relações extraescolares; e contribuir para a formação de princípios éticos e do senso de responsabilidade social.

- Alternativas de atividades em equipes multidisciplinares junto a órgãos públicos e entidades privadas, organizações governamentais e não governamentais partidos políticos, sindicatos e movimentos sociais;

- A aprendizagens voltadas ao planejamento e gerenciamento em trabalhos com consultorias e assessorias em diversos espaços sociais.

CAPÍTULO III - OS PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR.

O Curso de Graduação Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia da UNEMAT confere diploma de Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Tem como proposta pedagógica propiciar aos estudantes uma formação teórica-metodológica sólida em torno dos fundamentos que formam o núcleo comum dos demais cursos ofertados pelo Câmpus Universitário do Médio Araguaia, dando visibilidade a interdisciplinaridade, a identidade e a especificidade existente em torno dos mesmos e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa, o ensino e a prática social das Ciências Sociais.

A fundamentação contemplada nesse Projeto Pedagógico do curso de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia – PPC está em consonância com os princípios norteadores presentes nas Diretrizes Curriculares dos Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, (Lei nº 9.394/96A - Parecer MEC/CNE/CES 492/2001), que prevê ao licenciado e o bacharel Ciências Sociais:



Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica; Autonomia intelectual; Capacidade analítica; Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social; Compromisso social; Competência na utilização da informática; Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Ensino Médio; Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino. (MEC/CNE/CES - Parecer nº 492/2001).

Estes princípios se concretizam no currículo do curso que está organizado em torno de três núcleos: o Núcleo de Formação Básica (Unidade Curricular I), o Núcleo de Formação Específica (Unidade Curricular II) e o Núcleo de Formação Complementar (Unidade Curricular III).

O Núcleo de Formação Básica compreende os conteúdos curriculares da Etapa denominada de Formação Fundamental Básica, contendo disciplinas obrigatórias de: Ciências da Natureza e Matemática I, Ciências da Natureza e Matemática II, Didática e Currículo das Ciências Sociais, Elementos de História e Geografia I, Elementos de História e Geografia II, Introdução à Antropologia, Introdução à Ciência Política, Introdução à Filosofia, Introdução à Sociologia, Legislação e políticas educacionais, Libras – Língua Brasileira de Sinais, Metodologia e Orientação de pesquisa I, Metodologia e Orientação de pesquisa II, Produção de texto e Leitura I, Produção de texto e Leitura II, Projeto Político Pedagógico, Organização e Gestão Escolar, Psicologia da educação, Tecnologia da Informação e Comunicação.

O Núcleo de Formação Específica compreende os conteúdos curriculares obrigatórios da área específica e demais áreas afins, que subsidiam a formação integral e interdisciplinar do licenciado e do bacharel em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia pela UNEMAT, abarca o conjunto de atividades acadêmicas obrigatórias relacionadas às políticas de educação em âmbito nacional e estadual para a formação de professores, incluindo os conteúdos curriculares didáticos e metodológicos definidos para a Educação Básica, envolvendo os princípios da ação docente e da pesquisa em educação.

Tomando como referência as seguintes disciplinas: Antropologia Contemporânea, Antropologia I, Antropologia II, Antropologia III, Antropologia Indígena, Antropologia urbana, Direitos Humanos e Movimentos sociais, Economia Política, Epistemologia das Ciências Sociais, Estágio Bacharelado I, Estágio Bacharelado II, Estágio supervisionado I, Estágio supervisionado II, Estágio supervisionado III, Estágio supervisionado IV, Estágio supervisionado V, Formação Econômica, Política e Social do Mundo Contemporâneo, Metodologia do Ensino das Ciências Sociais, Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, Pensamento Social Brasileiro, Sociologia Contemporânea, Sociologia da Educação, Sociologia do Desenvolvimento, Sociologia e Ambiente, Sociologia I, Sociologia II, Sociologia III, Sociologia Rural, TCC I, TCC II, Teoria Política contemporânea, Teoria Política I, Teoria Política II, Teoria Política III.

O Núcleo de Formação Complementar, compreende as atividades acadêmicas escolhidas pelos alunos, tais como: desenvolvimento de pesquisa, trabalhos de final de curso, seminários extraclasse, eventos científicos, estágios profissionalizantes, atividades de nivelamento, e outras. Integram esse núcleo: As Atividades Complementares e o Seminário I - Direitos Humanos e Éticos Raciais, Seminário II – Educação Inclusiva, Seminário III – Produção e Uso de Tecnologias na Educação e Metodologias Ativas e o Seminário IV – Meio Ambiente E Sociedade.



Salienta-se que os conteúdos com uma abordagem das relações étnico-raciais, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96 com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e da resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004, bem como aqueles que visam atender o disposto nas Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012), estão inclusos nas disciplinas de: Introdução à Antropologia, Antropologia Indígena, Direitos Humanos e Movimentos sociais, Legislação e políticas educacionais, Sociologia do Desenvolvimento, Antropologia III, Sociologia do Desenvolvimento, Sociologia e Ambiente, Sociologia Rural.

Adicionalmente ainda, em relação a indissociabilidade entre o ensino pesquisa e extensão e a flexibilização da matriz, que são pontos que fazem parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2017-2021), do Planejamento Estratégico Participativo (PEP 2015-2025) e do Projeto de Avaliação Institucional (2015-2018), este projeto pedagógico se destaca por essa nova concepção de currículo que incorpora as atividades de ensino a distância, ao reconhecer a importância do ambiente virtual de aprendizagem, como um novo mecanismo de ensino e também de integração, tudo isso respeitando a organização didático-pedagógica prevista pelas diretrizes que regem o curso e as diretrizes da Universidade do Estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO IV - O PERFIL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) objetiva proporcionar aos futuros profissionais um aporte teórico-prático para que o acadêmico possa desenvolver um perfil comprometido com a formação humana, a partir da construção de conhecimentos e saberes necessários ao exercício profissional.

Esta formação vislumbra um profissional de aporte teórico-prático em que compreenda-se a multidimensionalidade do trabalho do Bacharel em Ciências Sociais e, ao mesmo tempo, desenvolver o perfil profissional do futuro Licenciado comprometido com a formação humana, visando à construção de conhecimentos e saberes necessários ao exercício da docência. Ao final do curso, espera-se que o profissional graduado desenvolva os seguintes perfis nas duas habilitações, podendo atuar como: Professor de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e de Ensino Superior; Pesquisador, seja na área acadêmica ou não acadêmica; Profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos, sociais, etc. (MEC/CNE/CES - Parecer nº 492/2001).

CAPÍTULO V - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Ressalvamos que o Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), vinculado à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA, do Câmpus Universitário do Médio Araguaia da UNEMAT, está embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais que define a estruturação curricular para os cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e



Sociologia, será organizado de forma que os alunos desenvolvam as seguintes competências e habilidades:

- Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica;
- Autonomia intelectual;
- Capacidade analítica;
- Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- Compromisso social;
- Competência na utilização da informática;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, médio e superior;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino. (MEC/CNE/CES - Parecer nº 492/2001).

CAPÍTULO VI

6.1 - Campo de atuação profissional

Os egressos do curso de Ciências Sociais poderão atuar profissionalmente com responsabilidade, solidariedade e espírito crítico, podendo atuar como:

- Professor de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e de Ensino Superior;
- Pesquisador na área acadêmica;
- Assessoria, Supervisão e Gestão educacional.

6.2 - Os projetos de pesquisa que integrarão ações com o Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia)

Um elemento fundamental no processo de qualificação e formação acadêmica refere-se à integração do ensino de graduação com atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta integração acontece, principalmente, através da inserção dos estudantes, enquanto bolsistas e/ou voluntários, em projetos de pesquisa e extensão coordenados por docentes da Universidade, ou de instituições parceiras, bem como na participação/organização destes em diversos eventos acadêmicos.

Visando fortalecer o tripé: Ensino- Pesquisa e Extensão, o Curso de licenciatura e bacharelado em Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), vinculado à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA, do Câmpus Universitário do Médio Araguaia da UNEMAT, conta com a participação de acadêmicos no Programa de Formação em Célula de Aprendizagem Cooperativa – FOCCO/PROEG. Também terá o apoio do Programa de Apoio Estudantil/PRAE; do Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPEs.

Esses programas são por natureza, articulação de Ensino, Pesquisa e Extensão, uma vez que é também o que define seus desenhos e propostas, a articulação e a integração universidade, escola e sociedade por meio de políticas e ações que demandam necessariamente a participação de ambas.

Ressalta-se que tanto o PIBID como o FOCCO articulam o exercício da docência com a pesquisa e a extensão à medida que os acadêmicos bolsistas poderão contribuir auxiliando os professores da Educação Básica, e ao mesmo tempo, integrar as ações da universidade com a comunidade e, a partir da atuação nas escolas, construirão



referenciais de pesquisa ao produzir relatórios e artigos, os quais poderão ser apresentados em eventos acadêmicos em níveis regional, estadual e nacional.

Ainda que de forma não obrigatória, tais possibilidades enriquecem significativamente a vivência dos estudantes na instituição, contribuindo positivamente para o ensino de graduação, a formação docente.

CAPÍTULO VII - POLÍTICA DE ESTÁGIO

O Estágio Curricular Supervisionado visa a efetivação da prática docente, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não-formais do processo de ensino, visando à preparação para o exercício profissional.

De acordo com a Resolução nº 029/2012-CONEPE/UNEMAT, “o Estágio Curricular Supervisionado é concebido como componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, elemento indissociável do processo de formação docente, devendo ser assumido como compromisso coletivo”. Ainda de acordo com a Resolução nº 029/2012-CONEPE/UNEMAT, “o Estágio Curricular Supervisionado visa a efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional”.

A Resolução nº 028/2012-CONEPE, a qual regulamenta o estágio supervisionado dos cursos de bacharelado da UNEMAT assegura que os principais objetivos do mesmo são: proporcionar ao acadêmico o intercâmbio de informações e experiências concretas que o preparam para o efetivo exercício da profissão; complementar o processo de ensino/aprendizagem por meio das experiências a serem vivenciadas durante o estágio curricular supervisionado e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional.

Como também incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas; promover a integração da UNEMAT com instituições privadas, públicas, não-governamentais e a comunidade, por meio de seminários, a fim de realizar a troca de experiências e a divulgação dos estudos realizados pelos acadêmicos. Salienta-se que, embora o Parecer nº CNE/CES 224/2004 do Conselho Nacional de Educação, homologado em 04/08/2004, aponte para o caráter da não obrigatoriedade do estágio para o bacharelado no curso de Ciências Sociais, o presente projeto pedagógico estabelece um total de 120 horas.

O Estágio supervisionado, tanto no campo do bacharel quanto da licenciatura como uma das atividades curriculares, visa o exercício profissional e necessita ser desenvolvido ao longo do curso, uma vez que, entende-se que teoria e prática são processos indissociáveis coerentemente com essa concepção, o Estágio Supervisionado na UNEMAT em consonância com as Resoluções nº 029 e 028/2012-CONEPE orientam que a prática de estágio deve ser realizada por meio de atividades de ensino inerentes a Educação Básica, gestão, monitorias, iniciação científica e atividades de extensão por meio de parcerias entre a universidade e instituições públicas ou privadas.

O Estágio Supervisionado será acompanhado por um professor supervisor de estágio e, quando ultrapassar o número de 20 (vinte) alunos matriculados será necessário mais de um professor para a disciplina, conforme prevê o art. 12 da Resolução nº 029 de 2012-CONEPE/UNEMAT.



Ao realizar-se ao longo do curso, como uma das dimensões condutora da formação do Licenciado e do Bacharel em Ciências Sociais, o Estágio Curricular Supervisionado terá a seguinte estrutura e organização:

I – Orientação, que visa à instrumentalização teórico-prática, com as seguintes atividades:

- a) fundamentação teórica;
- b) discussão da normatização do estágio;
- c) seleção das escolas e / ou outros espaços educacionais;
- d) viabilização dos instrumentos legais;
- e) encaminhamento de ofício de apresentação do estagiário à escola;
- f) formalização do termo de compromisso entre o estagiário e a escola, com a intermediação da UNEMAT;
- g) orientação dos estagiários no planejamento de ensino e na preparação das atividades de observação, monitoria e regência;
- h) orientação para elaboração do relatório final;
- i) orientação constante do exercício das práxis (ação-reflexão-ação) do estagiário;
- j) reuniões periódicas com os professores do curso de graduação para avaliar e propor alternativas necessárias ao estágio;
- k) reuniões periódicas com equipe pedagógica das escolas e / ou outros espaços educacionais para planejamento e avaliação do estágio.

II – Monitoria/observação, com as seguintes atividades:

- a) diagnóstico das escolas e / ou outros espaços educacionais por meio de coleta e análise de informações gerais acerca de aspectos administrativos, físicos, específicos complementares à prática pedagógica e aspectos político-pedagógicos;
- b) observação da prática pedagógica, da formação, da organização do trabalho, da postura e prática pedagógica do professor;
- c) desenvolvimento de atividades docentes em parceria e cooperação com o professor da escola ou dos outros espaços educacionais;

III – regência em sala de aula com o acompanhamento do professor escolas e / ou outros espaços educacionais e sob-orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado Curricular Supervisionado;

IV- Continuação da regência em sala de com acompanhamento do professor da escola-campo e sob a orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Supervisionado.

V – Exercitar a teoria/prática na diagnose situacional e organizacional no processo de tomada de decisão e na pesquisa realidade sociopolítica, econômica e cultural;

VI - Créditos complementares da carga horária, de acordo com interesses e necessidades do curso de graduação e em conformidade com sua estrutura curricular.

VII - Exclusivamente a Orientação, elaboração do relatório e socialização das experiências vivenciadas na prática de estágio.

CAPÍTULO VIII - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória para a obtenção do grau de Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais conforme estabelece a Resolução nº 030/2012- CONEPE. Deverá ser realizado individualmente em forma de uma monografia ou de artigo científico, o qual será concebido como resultado de



uma pesquisa empírica, ou teórica, ou bibliográfica, ou de desenvolvimento de técnicas, produtos e metodologias de ensino.

A Resolução nº 030/2013- CONEPE/UNEMAT define como objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso: "Proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa, visando o aprimoramento da capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação estimulando a produção científica".

Ressalvamos que a proposta do Curso de Graduação em Ciências Sociais da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA, do Câmpus Universitário do Médio Araguaia da UNEMAT terá como Trabalho de Conclusão de Curso a produção de uma monografia ou de um artigo científico, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais. Lembrando que na produção da monografia ou do artigo os acadêmicos sistematizarão os resultados das investigações científicas, a partir de análises documentais e teóricas.

Nesse sentido o processo de construção do conhecimento por meio da pesquisa, é visto como o elemento integrador dos componentes acadêmicos e profissionais dentro do procedimento de ensino e aprendizagem previsto pelas disciplinas que constituem a matriz curricular do curso de Licenciaturas e Bacharelado em Ciências Sociais, em que os itinerários formativos aparecem, enquanto resultado da contribuição das diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico.

No curso de Ciências Sociais, além das disciplinas de Metodologia e Orientação de pesquisa I, Metodologia e Orientação de pesquisa II, Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, os acadêmicos contarão com mais duas disciplinas de TCC, as quais têm como função normatizar, organizar, orientar e realizar o acompanhamento no processo de produção/elaboração, qualificação e defesa do trabalho monográfico ou do artigo científico. Ressalta-se que a defesa da monografia ou do artigo ocorrerá sob a avaliação de um grupo de professores a partir da constituição de uma banca, a qual tem como função emitir um parecer sobre a qualidade do TCC.

Nesta perspectiva, as atividades da disciplina TCC ocorrerão durante as Etapas Intermediárias. Para tanto as disciplinas de TCC proporcionarão aos acadêmicos o conhecimento acerca da estrutura legal e organizacional da produção de textos científicos, oferecendo aos acadêmicos o suporte na definição do objeto de estudo, estruturação e qualificação dos projetos de pesquisa. Proporcionará assim, ao acadêmico o suporte no desenvolvimento e na defesa da monografia ou do artigo, bem como definir os critérios de avaliação e de escolha das bancas de avaliação.

CAPÍTULO IX - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/ATIVIDADE COMPLEMENTAR

De acordo com a resolução CNE/CP 02/2002 e a Resolução 041/2004-CONEPE, os discentes do Curso de graduação devem cumprir 200 (duzentas) horas de atividades complementares, que devem acontecer durante o decorrer do curso, e não fazem parte de sua matriz curricular.

As Atividades Complementares contemplam o reconhecimento de habilidades e competências extracurriculares e compreendem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, através da participação em atividades vinculadas à sua área de formação. Trata-se de componentes extracurriculares enriquecedores da formação dos futuros professores de Sociologia, definidos pelos próprios acadêmicos, sem que se confundam com Estágio Curricular Supervisionado.



O objetivo geral das Atividades Complementares é oferecer e propiciar e incentivar a participação dos acadêmicos em simpósios, seminários, encontros, palestras e outras atividades que possibilitem aos acadêmicos uma reflexão atual e dialógica sobre a sua futura área de formação profissional conciliando estas atividades, na medida do possível, com a orientação pedagógica do curso, com os interesses de pesquisa dos docentes e discentes e com os cenários sociais e as possibilidades de inserção profissional destes futuros profissionais. Uma parte destas Atividades Complementares podem envolver atividades propostas pelo próprio Câmpus ou pela Coordenação do Curso enquanto, outra parte pode ser realizada por meio de intercâmbios ou eventos organizados por outras instituições de ensino e pesquisa.

CAPÍTULO X - A FUNÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA LOCAL

A coordenação pedagógica local do curso, é responsável pelo acompanhamento e realização das atividades estabelecidas para as Etapas Intermediárias, no sentido de orientar e auxiliar os acadêmicos no desenvolvimento de atividades propostas e encaminhadas pelos professores das disciplinas realizadas durante as Etapas Intensivas.

O coordenador(a) pedagógico deverá dispor de recursos tecnológicos (e-mail, redes sociais, telefone e etc.) para realizar o acompanhamento e as orientações, bem como realizar visitas periódicas, aos acadêmicos residentes em outros municípios parceiros. É ele (a), portanto o (a) responsável pelas atividades pedagógicas realizadas durante as Etapas Intermediárias.

Ressalvamos que o (a) coordenador pedagógico (local) do curso tem um papel importantíssimo, especialmente no momento do estágio e da elaboração do TCC, ao acompanhar e verificar a coerência entre o que o Programa tem proposto como prática pedagógica, eixo metodológico e a prática docente de seus acadêmicos. Ele (a) tem assim, o papel de cultivar, incentivar a relação constante escola/comunidade, ensino/pesquisa, discurso/prática pedagógica, sua função é de elo entre esses elementos que compõem as Diretrizes de Formação de Professores e as necessidades dos acadêmicos e das escolas

Por isso, torna-se fundamental que o (a) coordenador (a) se disponha a participar das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos em seus municípios de origens. Através de reuniões nos diversos espaços onde atuam os alunos, sobretudo nos espaços educacionais, através de planejamento e avaliação das ações propostas com os acadêmicos, através do acompanhamento do desenvolvimento dessas ações, a Coordenação Pedagógica do curso deverá atuar como elemento-chave dos estágios e das práticas de ensino.

A Equipe vinculada à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA, do Câmpus Universitário do Médio Araguaia da UNEMAT deverá acompanhar esse processo participando dos encontros Presenciais das Etapas Intermediárias, sobretudo nos momentos dos Seminários I, II, III, e IV, momento em que os acadêmicos realizarão sua socialização, e conseqüentemente debate e avaliação, as experiências vividas, os resultados da prática docente e da formação acadêmica.

CAPÍTULO XI - MOBILIDADE ACADÊMICA

De acordo com a Resolução nº 071/2011- CONEPE, os acadêmicos do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência



Política) poderão cursar disciplinas pertinentes aos seus cursos de Graduação em outras Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, bem como participar de atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão, por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Da mesma maneira, o Curso poderá receber alunos de outros cursos da UNEMAT e de outras Instituições de Ensino Superior conveniadas, conformidade prevê o Programa de Mobilidade acadêmica.

Ressalvamos que para gozar dos direitos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), o(a) acadêmico(a) precisa cumprir os pré-requisitos (Resolução nº 071/2011- CONEPE, Art. 5º) e atender aos prazos da Diretoria de Mobilidade Acadêmica, ligada à Pró-reitora de Graduação e Ensino – PROEG/UNEMAT. A Mobilidade Acadêmica é uma forma de dialogar e vivenciar experiências com outras IES, visando assim, o enriquecimento da formação do aluno, colocando-o em contato com outras realidades e favorecendo o intercâmbio de experiências e a troca de conhecimento. Lembrando que a Resolução nº 071/2011- CONEPE esclarece a respeito dos procedimentos.

Todas as ações do acadêmico realizadas em programas de mobilidade serão validadas pelo colegiado e/ou com base em editais. Conforme já mencionado anteriormente a mobilidade poderá ocorrer também entre Câmpus e entre cursos da UNEMAT, ou seja, o PMA do curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política) cumprirá o que estiver normatizado pela UNEMAT.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina (s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Somente poderão candidatar-se ao PMA discentes dos cursos de graduação que cumulativamente:

- I – Tenham cumprido integralmente as disciplinas constantes do currículo pleno do curso em percentual, no mínimo, de 25% e não estejam a 25% do término dele;
- II – Não tenham mais que uma reprovação por período letivo cursado;
- III – apresentem coeficiente de rendimento acadêmico normalizado igual ou superior a 8,0 (oito);
- IV – Estejam matriculados no curso e comprovem sua frequência mínima exigida de 75% no semestre da solicitação de ingresso ao PMA;
- V – Apresentem domínio de língua estrangeira quando se tratar de mobilidade internacional.

CAPÍTULO XII - PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As atividades de Prática Curricular do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA, do Câmpus Universitário do Médio Araguaia da UNEMAT estão de acordo com a Resolução N. 044/2004 – CONEPE, e embasadas no artigo 65 da Lei N. 9.394/96, Pareceres CNE/CP 9/2001, 27/2001, 28/2001, Resoluções CNE/CP 01/2002, nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura.

As Atividades de Prática Curricular, estão instituídas como componente essencial e serão desenvolvidas desde o início do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), tendo como finalidade, de acordo com o Art. 2º da Resolução N. 044/2004, "transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente educacional e da própria educação escolar, envolvendo a



articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas de ensino”.

A Prática Curricular desenvolver-se-á através de conteúdos e atividades que envolvam a relação teoria/prática, visando maior articulação entre as disciplinas do curso e as atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas nas Escolas da Educação Básica.

O desenvolvimento das atividades de Prática Curricular permitirá a ampliação e aprimoramento dos conceitos e noções sobre educação trazida pelos acadêmicos em formação, ao mesmo tempo em que os aproximam da realidade sócio educacional, permitindo a compreensão da complexidade da dinâmica escolar através de estudos, pesquisas, atividades de campo entre outras. A aproximação entre as questões teóricas e práticas oportunizadas pelas atividades curriculares, possibilitará aos acadêmicos refletir, experimentar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos que possuem. Configura-se como momento de formação inicial, permitindo vivenciar situações concretas de trabalho que possibilitem ao aluno o desenvolvimento do processo permanente de ação-reflexão-ação sobre as questões teóricas, didático-pedagógicas e práticas da educação.

De acordo com o Art. 5º da referida Resolução, a Prática Curricular “pode ser prevista no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem a matriz do curso sem, no entanto, causar prejuízo à carga horária mínima dos conteúdos teórico-científicos obrigatórios, enfatizando a dimensão prática do processo formativo”.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA, do Câmpus Universitário do Médio Araguaia da UNEMAT, desenvolverá as Atividades de Prática como Componente Curricular no interior das seguintes disciplinas: Antropologia Contemporânea, Antropologia I, Antropologia II, Antropologia III, Antropologia Indígena, Antropologia urbana, Ciências da Natureza e Matemática I, Ciências da Natureza e Matemática II, Didática e Currículo das Ciências Sociais, Direitos Humanos e Movimentos sociais, Economia Política, Elementos de História e Geografia I, Elementos de História e Geografia II, Epistemologia das Ciências Sociais, Introdução à Antropologia, Introdução à Ciência Política, Introdução à Filosofia, Introdução à Sociologia, Legislação e políticas educacionais, Libras – Língua Brasileira de Sinais, Metodologia do Ensino das Ciências Sociais, Metodologia e Orientação de pesquisa I, Metodologia e Orientação de pesquisa II, Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, Pensamento Social Brasileiro, Produção de texto e Leitura I, Produção de texto e Leitura II, Projeto Político Pedagógico, Organização e Gestão Escolar, Psicologia da educação, Seminário I - Direitos Humanos e éticos raciais, Seminário II – Educação Inclusiva, Sociologia Contemporânea, Sociologia da Educação, Sociologia do Desenvolvimento, Sociologia e Ambiente, Sociologia I, Sociologia II, Sociologia III, Sociologia Rural, Tecnologia da Informação e Comunicação, Teoria Política I, Teoria Política II, Teoria Política III.

CAPÍTULO XIII - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

13.1 Sistemas de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem dos acadêmicos do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), será



concebida como processo de acompanhamento de aquisição de conhecimento, mediando-o por meio de textos da mídia impressa e digital, diagnosticando nas produções dos estudantes as dificuldades dos acadêmicos e redimensionamento da prática pedagógica que incidem prioritariamente sobre os aspectos qualitativos da aprendizagem nos resultados alcançados.

A Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA, do Câmpus Universitário do Médio Araguaia da UNEMAT, concebe a avaliação da aprendizagem, enquanto um princípio formativo da prática pedagógica construída a partir da “dialogicidade” em meio aos sujeitos históricos e sociais, a qual ocorre através incidência das individualidades proporcionando conhecimentos sobre os fatos, coisas e das relações existentes entre elementos da re/significação do mundo e na construção da consciência de si, autonomia e valorização. Assim, o essencial do artifício avaliativo, passa a ser a relação de todos os sujeitos com a construção do conhecimento no decorrer do curso, subsistindo à concepção de que é a relação entre o professor e o aluno.

O processo de avaliação no Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), observará a Normatização Acadêmica da UNEMAT/Resolução – Nº 054/2011 - CONEPE e se realizará com base nos seguintes critérios: a) participação e compromisso do acadêmico nas atividades propostas; b) domínio dos fundamentos teórico-práticos dos Componentes Curriculares; c) participação e desempenho nos seminários propostos pelas disciplinas e no seminários de fechamento dos semestres; d) elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso; e) capacidade de articulação dos conteúdos estudados com a realidade.

Ressalta-se que o registro das atividades será viabilizado pelo professor, a cada verificação de aprendizagem, bem como à prova final, será feita por meio de notas variáveis de 0,00 (zero) a 10,00 (dez). Será considerado aprovado na disciplina, o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) na média aritmética.

O discente que obtiver média semestral inferior a 7,00 (sete), porém não inferior a 5,00 (cinco), será submetido a uma prova de exame final em cada disciplina.

No Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), cada professor deverá realizar no mínimo três atividades avaliativas semestrais, as quais devem privilegiar a interpretação e a produção textual, o desenvolvimento da oralidade, bem como os conceitos básicos de cada disciplina e a relação destes com as questões sociais, histórica, econômica cultural.

13.2 - Avaliação Institucional

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de auto avaliação da UNEMAT está fundamentado nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior–SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a auto avaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.



A concepção que sustenta o processo de auto avaliação na UNEMAT “está calcada na avaliação participativa, democrática e processual”. Busca a “cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados”. (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A auto avaliação do curso está pautada em uma auto avaliação institucional.

A auto avaliação é um processo contínuo que abrange a coleta e discussão de dados referentes às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, processo através do qual se busca compreender o conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, sistematiza-se e analisam-se dados através de três categorias: administrativa e organizacional, pedagógica e infraestrutura. Por essa análise se identifica pontos fortes, pontos fracos, bem como potencialidades, e estabelece estratégias para superação dos problemas.

CAPÍTULO XIV - A MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES

14.1. Alterações propostas em relação ao PPC 2016

Disciplina do PPC 2016	Alteração
Didática e Currículo da Sociologia	Mudança na nomenclatura da disciplina e ementa
Diversidade e as Relações Étnicas Raciais	Disciplina excluída
Estágio Supervisionado II	Distribuição dos créditos
Estágio Supervisionado III	Distribuição dos créditos
Estágio Supervisionado IV	Distribuição dos créditos
Estágio Supervisionado V	Distribuição dos créditos
Formação Social e Econômica do Brasil	Excluída
Gênero, Sexualidade Direitos Humanos	Excluída
História da Educação	Excluída
Metodologia do Ensino da Sociologia II	Excluída
Metodologia do Ensino de Sociologia I	Mudança na nomenclatura da disciplina e ementa
Pensamento Social Brasileiro I	Mudança na nomenclatura da disciplina e ementa
Pensamento Social Brasileiro II	Excluída
Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem	Excluída
Políticas Públicas	Excluída
Sociologia do Trabalho	Excluída
Sociologia e Meio Ambiente	Mudança na nomenclatura da disciplina e ementa



Sociologia I	Ementa
Sociologia II	Ementa
Sociologia III	Ementa
Sociologia IV	Excluída
Sociologia Rural	Ementa
Sociologia Urbana	Excluída
TCC I	Carga horária
TCC II	Carga horária
Teoria dos Movimentos Sociais	Excluída

14.2. Disciplinas a serem incluídas na proposta de adequação e reestruturação do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Ciências Sociais (sociologia, antropologia e ciência política)

Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					
		T	P	L	C	E	D
Antropologia Contemporânea	60	2	1	0	0	0	1
Antropologia I	60	2	1	0	0	0	1
Antropologia II	60	2	1	0	0	0	1
Antropologia III	60	2	1	0	0	0	1
Antropologia Indígena	60	2	1	0	0	0	1
Antropologia urbana	60	2	1	0	0	0	1
Direitos Humanos e Movimentos sociais	60	2	1	0	0	0	1
Epistemologia das Ciências Sociais	60	2	1	0	0	0	1
Estágio Bacharelado I	60	2	0	0	1	0	1
Estágio Bacharelado II	60	2	0	0	1	0	1
Métodos e Técnicas de Pesquisa Social	60	1	2	0	0	0	1
Seminário II – Educação Inclusiva	30	1	1	0	0	0	0
Seminário III – Produção e uso de tecnologias na educação e metodologias ativas	30	1	1	0	0	0	0
Seminário IV – Meio ambiente e sociedade	30	1	1	0	0	0	0
Sociologia do Desenvolvimento	60	2	1	0	0	0	1
TCC I	30	1	0	0	0	0	1
TCC II	30	1	0	0	0	0	1
Teoria Política contemporânea	60	3	0	0	0	0	1
Teoria Política I	60	2	1	0	0	0	1
Teoria Política II	60	2	1	0	0	0	1
Teoria Política III	60	2	1	0	0	0	1



14.3. A Matriz Curricular

UNIDADE CURRICULAR I – NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA								
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS						Pré-requisitos
		T	P	L	C	E	D	
Ciências da Natureza e Matemática I	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Ciências da Natureza e Matemática II	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Didática e Currículo das Ciências Sociais	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Elementos de História e Geografia I	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Elementos de História e Geografia II	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Introdução à Antropologia	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Introdução à Ciência Política	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Introdução à Filosofia	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Introdução à Sociologia	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Legislação e políticas educacionais	60	2	1	0	0	0	1	
Libras – Língua Brasileira de Sinais	60	2	2	0	0	0	0	-X-
Metodologia e Orientação de pesquisa I	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Metodologia e Orientação de pesquisa II	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Produção de texto e Leitura I	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Produção de texto e Leitura II	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Projeto Político Pedagógico, Organização e Gestão Escolar.	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Psicologia da educação	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Tecnologia da Informação e Comunicação	60	2	1	1	0	0	0	-X-
TOTAL	1.080	36	19	1	0	0	16	

UNIDADE CURRICULAR II – NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA								
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS						Pré-requisitos
		T	P	L	C	E	D	
Antropologia Contemporânea	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Antropologia I	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Antropologia II	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Antropologia III	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Antropologia Indígena	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Antropologia urbana	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Direitos Humanos e	60	2	1	0	0	0	1	-X-



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Movimentos sociais								
Economia Política	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Epistemologia das Ciências Sociais	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Estágio Bacharelado I	60	2	0	0	1	0	1	-X-
Estágio Bacharelado II	60	2	0	0	1	0	1	-X-
Estágio supervisionado I	60	3	0	0	0	0	1	-X-
Estágio supervisionado II	90	2	0	0	2	0	2	-X-
Estágio supervisionado III	90	1	0	0	3	0	2	-X-
Estágio supervisionado IV	90	0	0	0	4	0	2	-X-
Estágio supervisionado V	90	0	0	0	4	0	2	
Formação Econômica, Política e Social do Mundo Contemporâneo.	60	3	0	0	0	0	1	-X-
Metodologia do Ensino das Ciências Sociais	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Métodos e Técnicas de Pesquisa Social	60	1	2	0	0	0	1	-X-
Pensamento Social Brasileiro	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Sociologia Contemporânea	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Sociologia da Educação	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Sociologia do Desenvolvimento	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Sociologia e Ambiente	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Sociologia I	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Sociologia II	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Sociologia III	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Sociologia Rural	60	2	1	0	0	0	1	-X-
TCC I	30	1	0	0	0	0	1	-X-
TCC II	30	1	0	0	0	0	1	-X-
Teoria Política contemporânea	60	3	0	0	0	0	1	-X-
Teoria Política I	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Teoria Política II	60	2	1	0	0	0	1	-X-
Teoria Política III	60	2	1	0	0	0	1	-X-
TOTAL	2.100	63	31	0	7	1	38	

UNIDADE CURRICULAR III – NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Disciplinas	C/H	CRÉDITOS						Pré-requisitos
		T	P	L	C	E	D	
Atividades Complementares	200	-	-	-	-	-	-	-X-
Seminário I - Direitos Humanos e éticos raciais	30	1	1	0	0	0	0	-X-
Seminário II – Educação Inclusiva	30	1	1	0	0	0	0	-X-
Seminário III – Produção e uso de tecnologias na educação e metodologias	30	1	1	0	0	0	0	-X-



ativas								
Seminário IV – Meio ambiente e sociedade	30	1	1	0	0	0	0	-X-
TOTAL	320	4	4	0	0	0	0	

14.4 - Distribuição da Carga Horária do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política) - UNEMAT

ORD	COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
1	UNIDADE CURRICULAR I – NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	1.080
2	NÚCLEO DE ESTUDOS DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	2.100
3	NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	320
Total da Carga Horária do Curso		3.500

14.5 - Distribuição da Carga Horária integralizada no Curso de Licenciatura em Sociologia, por FASES/ETAPAS/PERÍODO/SEMESTRE (Resoluções Nº 033/2016–CONEPE e nº 030/2016-CONSUNI)

Primeira Fase/Etapa/Período/Semestre								
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS						Pré-requisitos
		T	P	L	C	E	D	
Etapa Zero	15	0	1	0	0	0	0	
Elementos de História e Geografia I	60	2	1	0	0	0	1	
Introdução à Sociologia	60	2	1	0	0	0	1	
Metodologia e Orientação de pesquisa I	60	2	1	0	0	0	1	
Tecnologia da Informação e Comunicação	60	2	1	1	0	0	0	
TOTAL	255	8	5	1	0	0	3	

Segunda Fase/Etapa/Período/Semestre								
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS						Pré-requisitos
		T	P	L	C	E	D	
Ciências da Natureza e Matemática I	60	2	1	0	0	0	1	
Elementos de História e Geografia II	60	2	1	0	0	0	1	
Introdução à Filosofia	60	2	1	0	0	0	1	
Produção de texto e Leitura I	60	2	1	0	0	0	1	
TOTAL	240	8	4	0	0	0	4	



Terceira Fase/Etapa/Período/Semestre								
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS						Pré-requisitos
		T	P	L	C	E	D	
Ciências da Natureza e Matemática II	60	2	1	0	0	0	1	
Introdução à Ciência Política	60	2	1	0	0	0	1	
Metodologia e Orientação de pesquisa II	60	2	1	0	0	0	1	
Libras – Língua Brasileira de Sinais	60	2	2	0	0	0	0	
Sociologia da Educação	60	2	1	0	0	0	1	
TOTAL	300	10	6	0	0	0	4	

Quarta Fase/Etapa/Período/Semestre								
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS						Pré-requisitos
		T	P	L	C	E	D	
Economia Política	60	2	1	0	0	0	1	
Estágio supervisionado I	60	3	0	0	0	0	1	
Formação Econômica, Política e Social do Mundo Contemporâneo.	60	3	0	0	0	0	1	
Introdução à Antropologia	60	2	1	0	0	0	1	
Produção de Texto e Leitura II	60	2	1	0	0	0	1	
Seminário I - Direitos Humanos e éticos raciais	30	1	1	0	0	0	0	
TOTAL	330	13	4	0	0	0	5	

14.6 - Distribuição da Carga Horária a ser integralizada no Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), por FASES/ETAPAS/PERÍODO/SEMESTRE

Quinta Fase/Etapa/Período/Semestre								
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS						Pré-requisitos
		T	P	L	C	E	D	
Antropologia I	60	2	1	0	0	0	1	
Epistemologia das Ciências Sociais	60	2	1	0	0	0	1	
Estágio supervisionado II	90	2	0	0	2	0	2	
Pensamento Social Brasileiro	60	2	1	0	0	0	1	
Seminário II – Educação Inclusiva	30	1	1	0	0	0	0	
Sociologia I	60	2	1	0	0	0	1	
Teoria Política I	60	2	1	0	0	0	1	
TOTAL	420	13	6	0	2	0	7	



Sexta Fase/Etapa/Período/Semestre								
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS						Pré-requisitos
		T	P	L	C	E	D	
Antropologia II	60	2	1	0	0	0	1	
Estágio supervisionado III	90	1	0	0	3	0	2	
Psicologia da educação	60	2	1	0	0	0	1	
Seminário III – Produção e uso de tecnologias na educação e metodologias ativas	30	1	1	0	0	0	0	
Sociologia II	60	2	1	0	0	0	1	
Teoria Política II	60	2	1	0	0	0	1	
TOTAL	360	10	5	0	3	0	6	

Sétima Fase/Etapa/Período/Semestre								
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS						Pré-requisitos
		T	P	L	C	E	D	
Antropologia III	60	2	1	0	0	0	1	
Estágio Bacharelado I	60	2	0	0	1	0	1	
Estágio supervisionado IV	90	1	0	0	3	0	2	
Legislação e políticas educacionais	60	2	1	0	0	0	1	
Metodologia do Ensino das Ciências Sociais	60	2	1	0	0	0	1	
Métodos e Técnicas de Pesquisa Social	60	1	2	0	0	0	1	
Seminário IV – Meio ambiente e sociedade	30	1	1	0	0	0	0	
Sociologia III	60	2	1	0	0	0	1	
Teoria Política III	60	2	1	0	0	0	1	
TOTAL	540	15	8	0	4	0	9	

Oitava Fase/Etapa/Período/Semestre								
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS						Pré-requisitos
		T	P	L	C	E	D	
Antropologia Indígena	60	2	1	0	0	0	1	
Antropologia urbana	60	2	1	0	0	0	1	
Didática e Currículo das Ciências Sociais	60	2	1	0	0	0	1	
Estágio Bacharelado II	60	2	0	0	1	0	1	
Estágio supervisionado V	90	0	0	0	4	0	2	
Sociologia do Desenvolvimento	60	2	1	0	0	0	1	
Sociologia Rural	60	2	1	0	0	0	1	
TCC I	30	1	0	0	0	0	1	
TOTAL	480	13	5	0	5	0	9	



Nona Fase/Etapa/Período/Semestre								
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS						Pré-requisitos
		T	P	L	C	E	D	
Antropologia Contemporânea	60	2	1	0	0	0	1	
Direitos Humanos e Movimentos sociais	60	2	1	0	0	0	1	
Projeto Político Pedagógico, Organização e Gestão Escolar.	60	2	1	0	0	0	1	
Sociologia Contemporânea	60	2	1	0	0	0	1	
Sociologia e Ambiente	60	2	1	0	0	0	1	
TCC II	30	1	0	0	0	0	1	
Teoria Política contemporânea	60	3	0	0	0	0	1	
TOTAL	390	14	5	0	0	0	7	

CAPÍTULO XV - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

Disciplina: Antropologia Contemporânea

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Antropologia pós-moderna e contemporânea: questões teóricas e metodológicas. Antropologia Interpretativa, crise da representação, Antropologia do gênero, estudos culturais, debate pós-colonial e outros temas relevantes. Os diversos aos modelos dualistas (natureza e cultura; indivíduo e sociedade; história e estrutura) em cada um dos paradigmas antropológicos. Debates antropológicos atuais: Teoria Ator-Rede, Perspectivismo Ameríndio e Antropologia pós-social.

Bibliografia Básica:

SAID, E. Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007

FELDMAN-BIANCO, B. Antropologia das Sociedades Contemporâneas. São Paulo: Ed. da UNESP, 2010

DUMONT, L. O Individualismo: Uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

LATOUR, B. Jamais Fomos Modernos. 2ª ed., Rio de Janeiro: Ed. 34, 2005.

Bibliografia Complementar

GEERTZ, C. Obras e vidas – O antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.

KUPER, A. A reinvenção da sociedade primitiva: transformações de um mito. Recife: EDUFPE, 2008

CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1998.

WAGNER, R. A Invenção da Cultura. São Paulo: Ed. Ubu, 2017

CASTRO, V. A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Ed. Ubu, 2017

Disciplina: Antropologia I

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: A especificidade da Antropologia - a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico. A Evolução humana como processo biocultural - o inato e o adquirido.



Antropologia e colonialismo. A formação da Antropologia científica: evolucionismo cultural do século XIX e seus limites. O trabalho de campo como metodologia: o surgimento da Antropologia Moderna.

Bibliografia Básica:

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1987

LARAIA, R. **Cultura, um Conceito Antropológico**. 24ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BENEDICT, R. **Padrões de Cultura**. Petrópolis: vozes, 2013

RADCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e Função na Sociedade Primitiva**. 2ª. ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2013

Bibliografia Complementar

EVANS-PRITCHARD; EDWARD, E. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004

MATTA, R. **Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social**. 5ª Eed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2ª edição. Bauru: Edusc, 2002

GEERTZ, C. **O Saber Local: Novos Ensaios Em Antropologia Interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 2014

Disciplina: Antropologia II

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: O estrutural-funcionalismo e a Antropologia Social Britânica. A Antropologia e a Escola Francesa de Sociologia. Culturalismo e materialismo no desenvolvimento da Antropologia Norte-Americana. Levi-Strauss e o estruturalismo francês

Bibliografia Básica:

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Ed. Ubu, 2018

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003

LÉVI-STRAUSS, C. **O Pensamento Selvagem**. Campinas: Papyrus, 1990

SAHLINS, M. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999

Bibliografia Complementar

DOUGLAS, M. **Pureza e Perigo**. Rio de Janeiro: Pwrspectiva, 2017

MEAD, M. **Sexo e Temperamento**. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2015

BERNARDI, B. **Introdução aos estudos etno-antropológicos**. Lisboa: Edições 70, 2007

LEACH, E. **Cultura e Comunicação**. Lisboa: Edição 70, 2009

TURNER, V. **O Processo Ritual**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013

Disciplina: Antropologia III

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Cultura popular e cultura de massas. Cultura brasileira: identidade nacional e novas identidades. Relações inter-étnicas, de gênero e de classe na escola. Abordagens etnográficas na educação, sobre processo de ensino e aprendizagem, estudos sobre socialização, abordagens antropológicas sobre cognição, desenvolvimento da criança e processo de transmissão de saberes.

Bibliografia Básica:

DA MATTA, R. **Fé em Deus e pé na tábua: ou como e porque o trânsito enlouquece no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000



GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2007.
FLEURI, R. M. **Educação Intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
SILVA, A. L; FERREIRA, M. K. (orgs.). **Antropologia, História e Educação: A Questão Indígena e a Escola**. Série Antropologia e Educação. São Paulo: FAPESP: Global, 2001
FERNANDES, F. **Educação e Sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus/Edusp, 1966
MEAD, M. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2014
GEERTZ, C: **O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem**. In: **A Interpretação das Culturas**. São Paulo: Zahar, 1981

Disciplina: Antropologia Indígena

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Diversidade cultural indígena no Brasil, com ênfase nas etnias que atualmente habitam o Mato Grosso. O campo de estudo da etnologia indígena, panorama histórico e atual. Especificidades teóricas da Antropologia Indígena: etnocentrismo, diversidade e o relativismo cultural. O trabalho de campo como metodologia. Os estudos de etnologia ameríndia e a centralidade das noções de corpo e pessoa.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, C. **Antropologia indígena: uma introdução**. São Paulo: Educ, 2008
VIVEIROS DE CASTRO, E. B. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002
RAMOS, A R. **Sociedades Indígenas**. 5ª ed., São Paulo: Editora Ática, 2009
RIBEIRO, D. **Os Índios e a Civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno**. 7ª ed., São Paulo: Global, 2017

Bibliografia Complementar

SEEGER, A; DA MATTA, R.; CASTRO, E. B. V. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. In: OLIVEIRA, J. P. (org.) **Sociedades Indígenas e indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora da UFRJ/Editora Marco Zero, 1987
VIVEIROS DE CASTRO, E. B.; CARNEIRO DA CUNHA, M. **Amazônia: Etnologia e História Indígena**. São Paulo: Editora da USP, 1993
MELATTI, J. C. **Índios do Brasil**. São Paulo- Brasília: Edunb/Hucitec, 1993..
LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. São Paulo: Nacional, 1976
BOAS, F. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004
CARNEIRO DA CUNHA, M. **Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

Disciplina: Antropologia urbana

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Perspectivas antropológicas contemporâneas sobre a cidade. Dinâmicas sócio-culturais e formas de apropriação do espaço urbano. A pesquisa antropológica na cidade: questões teórico-metodológicas e contribuições etnográficas.

Bibliografia Básica:

CALDEIRA, T. P. R. Segregação urbana, enclaves fortificados e espaço público. In: **Cidade de Muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000



OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 39, n. 1, 13-37, 1996.

VELHO, G. **A utopia urbana: Um estudo de antropologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973

SIMMEL, G. As grandes cidades e a vida do espírito (1903). **Mana**, v. 11, n. 2, p. 577-591, 2005.

Disciplina: Ciências da Natureza e Matemática I

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Concepções e princípios éticos e filosóficos da relação sociedade e natureza. Modernização, ciência e desenvolvimento. Ecologia e Economia política. Estudo da estatística elementar e introdução à probabilidade. Gráficos e tabelas. Medidas de posição e de dispersão. Probabilidade. Distribuição de probabilidades.

Bibliografia Básica:

ALTVATER, E. **O preço da riqueza**. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

ARENT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BECK, U. **O que é Globalização?** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BARBETA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 2ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.

Disciplina: Ciências da Natureza e Matemática II

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas, algumas distribuições de probabilidades. Noções de amostragem. Distribuições e amostrais. Estimação. Ecologia e Economia política. Meio ambiente, Sustentabilidade e Globalização. Meio Ambiente, condições de vida e sociedade de risco. A Sustentabilidade socioambiental e as ciências sociais.

Bibliografia Básica:

BUSSA, W. O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2002.

LEVINE, D.M., BERENSON, M.L., STEPAHAN, D. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft e Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

CUNHA, S. B.; GUERRA, J. (Orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2003.

FERREIRA, L. C; VIOLA, E. (Orgs.). **Incertezas da Sustentabilidade na Globalização**. 2. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 1996.

GOLDENBERG, M. **Ecologia, Ciência e Política**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1992.

NOVAES, A. (org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SACHS, I. **Eco desenvolvimento – crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

Disciplina: Didática e Currículo das Ciências Sociais

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: As diferentes concepções que permeiam a educação escolarizada. O papel da escola em diferentes contextos. O fazer pedagógico na escola na sua dimensão política, técnica e sociocultural. O processo de ensino constituído pelo seu conteúdo programático,



pela bibliografia utilizada, métodos, formas organizativas, atividades docentes e discentes e pelas diretrizes norteadoras deste processo. Análise e levantamento de problemas educacionais que surgem no âmbito da prática de ensino. As articulações entre teoria e prática educativa. Reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Currículo e ensino. Planejamento de ensino. Avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8ª ed., São Paulo: Ática, 2009
LIBANEO, J. C. **Didática**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2018
LISITA, V. M. S. (Org.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
NOVOA, A. **Vidas de professores. - Volume 4: Coleção Ciências da Educação**. 2. ed. Portugal: Editora Porto, 2014

Disciplina: Direitos Humanos e Movimentos sociais

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Estudos de gênero no campo interdisciplinar das Ciências Humanas (História, Sociologia e Antropologia). Principais teorias feministas. Hegemonia e relações de gênero. Mudanças históricas e culturais nos papéis sexuais. Os principais debates sociológicos e um breve panorama sobre os movimentos sociais contemporâneos no Brasil através das teorias clássicas sobre Movimentos Sociais Sindicalistas e de massa e o debate atual sobre os Novos Movimentos Sociais e os Movimentos Sociais em Rede.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade: A vontade de saber**. São Paulo: Paz e terra, 2014
CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: Movimentos Sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013
GOHN, M.G. Teoria sobre os movimentos sociais: o debate contemporâneo. **Revista Brasileira de Educação**. v. 16, n. 47, mai-ago, p. 333-361, 2011.
CHAUÍ, M. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, S. S. (ORG.) **Violência de gênero e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007
BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012
BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2009
SCOTT, J. W. **Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica**. Recife: SOS Corpo, 1996
BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 15 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019

Disciplina: Economia Política

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Estudo de questões do cenário político, econômico e social nacional e internacional. Análise do modelo econômico atual: desempenho, inflação, dívida externa e dívida interna. Visão macroeconômica brasileira

Bibliografia Básica:

KEYNES, J. M. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro**. Lisboa: Ed. Relógio D'Água, 2010



MARX, K. **O capital: Crítica da Economia Política**. São Paulo: Autêntica Ed., 2010
RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico. Uma Investigação Sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o Ciclo Econômico**. São Paulo: Nova Cultural 1997.

Bibliografia Complementar

BASTOS, V. L. **Para entender a economia Capitalista**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

Disciplina: Elementos de História e Geografia I

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.1

Ementa: Elementos que compõem as abordagens históricas e geográficas e as implicações demográficas na relação com o espaço/tempo da vida no campo. Dimensões temporais existentes nos quatro tempos intimamente interligados: tempo presente, vivido, histórico e de orientação futura. A constituição da ocupação espacial e suas implicações no modo de ser, estar e se relacionar socialmente.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo-Recife: Hucitec/IPESP, 1995.

BARROZO, J. C. Incertezas no Araguaia: a enxada enfrenta o trator. In: VITALE, J. N. **Política, ambiente e diversidade**: (VI Seminário do ICHS Cuiabá: EdUFMT, 2007.

GUIMARÃES NETO, R. B. Mundo do Trabalho Mato Grosso: cidades, vilas e outras áreas entre o urbano e o rural. In: HARRES, M. M.; JOANONI NETO, V. (Org.). **História, Terra e Trabalho em Mato Grosso**. 1ed. São Leopoldo, RS: Oikos Ed., 2009.

OLIVEIRA, A. U. Paraíso e inferno na Amazônia legal. **Travessia. Revista do Migrante**, São Paulo, v. 1 , n. jan/abr, p. 19-25, 1989.

Disciplina: Elementos de História e Geografia II

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.1

Ementa: Conceitos de espaço geográfico e território. Os agentes sociais relevantes, suas práticas espaciais/ territoriais e as escalas espaciais. As relações e as resistências das culturas e das formações sociais locais frente aos imperativos da evolução do capitalismo da Amazônia Legal, enquanto efeito do processo de globalização. O território como produto e condição da dinâmica sócio espacial. O território e a relação tempo-espaço-território.

Bibliografia Básica:

SANTOS, M. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999, p.262-65.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997.

FERREIRA, E. C., CASTRILLON FERNANDEZ, A. J, SILVA, E. P. A Formação dos Assentamentos Rurais em Mato Grosso. In: MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. (org.) **A Formação dos Assentamentos Rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

GUIMARÃES NETO, R. B. História e escrita do tempo: questões e problemas para a pesquisa histórica. In: DELGADO, L. A. A. D.; FERREIRA, M. M. F. **História do Tempo Presente**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo. 1993.



Disciplina: Epistemologia das Ciências Sociais

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Conceito de epistemologia. Análise crítica das principais linhas de reflexão epistemológica em Ciências Sociais. Fundamentos das teorias do conhecimento. Estrutura lógica dos enunciados científicos. Problemas epistemológicos centrais para a prática da Ciência Social (relação ciência-ideologia, conceito de objetividade, relação ciência social, ciência-natural, conceito de lei e teoria, construção de modelos multifatoriais, reducionismo, individualismo e holismo metodológicos, etc.). Ciência, tecnologia, sociedade e política.

Bibliografia Básica:

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. 36ª ed., Petrópolis: Vozes, 2014

SANTOS, B. S. **Um Discurso sobre as Ciências**. 8ª ed., São Paulo: Cortez, 2018

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Lisboa: Dinalivro, 2006

FEYERABEND, P. **Contra o Método**. 2ª ed., São Paulo: EdUNESP, 2011.

KUHN, T. S., **A estrutura das Revoluções Científicas**. 13ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2018

POPPER, K. R. **Lógica das Ciências Sociais**. 3ª ed, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

Disciplina: Estágio supervisionado I

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 3.0.0.0.0.1

Ementa: O contexto histórico e pedagógico da sociologia na educação básica. A Sociologia como componente curricular da educação básica. Relações entre a teoria e a prática do ensino da sociologia nos espaços formais e não formais. Reflexões sobre experiências relativas a prática docente em Sociologia.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio- Ciências Humanas e suas Tecnologias: Conhecimentos de Sociologia**. Brasília: Ministério da Educação, 2006, p. 99- 133. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>

BRASIL. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias: SOCIOLOGIA**. Brasília: Ministério da Educação, s/d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>

MORAES, C. A. **Explorando o ensino da sociologia**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

MOREIRA, F. A; SILVA, Tomas Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PAQUAY, L.; PERRENOUD. P.; ATET.M.; CHARLIER, E. (orgs). **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, Phelippe. **As dez novas competencias para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.



ROMANOWSKI, J. P.; JUNQUEIRA, S. R. A.; MARTINS, P. L. O. **Conhecimento local e o conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Vol.1, Curitiba: Ed. Universitária Champagnat, 2004.

SÃO PAULO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Sociologia**. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 2008.

Disciplina: Estágio supervisionado II

Carga Horária: 90 - **Créditos:** 2.0.0.2.0.2

Ementa: Construção e reconhecimento de instituições, projetos de ensino e experiências de desenvolvimento curricular em diferentes espaços educativos. Análise de experiências docentes, em escolas públicas e privadas, com respaldo teórico e crítico. Capacitação do licenciando como profissional do magistério. Introdução aos recursos didáticos-metodológicos referentes ao exercício ensino-aprendizagem, tais como, planos, sequência didática.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MONTEIRO, A.M.F.C. A Prática de Ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, V. (org). **Didática. Currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 2000

PIMENTA, S. G.; LIM, M. S. L. (orgs). **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

Disciplina: Estágio supervisionado III

Carga Horária: 90 - **Créditos:** 1.0.0.3.0.2

Ementa: Experimentação da realidade social do estágio/regência através de atividades de monitoria em salas de aulas. Ressignificação da aplicabilidade das concepções de ensino e da aprendizagem. Currículo e relações de poder existentes no espaço das escolas. Consideração do contexto sociocultural dos alunos para fazer pedagógico. Elaboração do diagnóstico das escolas selecionadas para o Estágio.

Bibliografia Básica:

CALMERS, A. **A fabricação da ciência**. 1ª ed., São Paulo: Editora UNESP, 2004

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1994.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafios – uma perspectiva construtivista**. 44ª ed., São Paulo: Mediação, 2017

Disciplina: Estágio supervisionado IV

Carga Horária: 90 - **Créditos:** 1.0.0.3.0.2

Ementa: Planejamento e execução de aulas. Discussão em torno dos desafios postos ao processo de planejamento das aulas em Sociologia. Articulação entre material didático e os planos de ensino. Observação e análise do planejamento (planos de aulas) de professores de Sociologia e sua execução.

Bibliografia Básica:



BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, v.3, 2006.

_____. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias: SOCIOLOGIA**. Brasília: Ministério da Educação, s/d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ci>

CHARLOT, B. (Org.). **Os jovens e o saber**. Porto Alegre: Artimed, 2001.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1983.

MOTA, K. C. C. S. O lugar da Sociologia na formação de estudantes do Ensino Médio: as perspectivas de professores. **Revista Brasileira de Educação**. UNISINOS: São Leopoldo/RS, 2005.

Disciplina: Estágio supervisionado V

Carga Horária: 90 - **Créditos:** 1.0.0.3.0.2

Ementa: Estratégias didáticas e avaliativas nas aulas a partir da prática de regência na Sociologia. Possibilidades metodológicas. Elaboração do Relatório Final de Estágio. Orientações relativas à descrição, ao relato de intervenção e a reflexão do exercício docente. Realização do seminário de Estágio socializando saberes vivenciados no âmbito do ensino de Sociologia.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, v.3, 2006.

_____. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias: SOCIOLOGIA**. Brasília: Ministério da Educação, s/d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ci>

CHARLOT, B. (Org.). **Os jovens e o saber**. Porto Alegre: Artimed, 2001.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1983.

MOTA, K. C. C. S. O lugar da Sociologia na formação de estudantes do Ensino Médio: as perspectivas de professores. **Revista Brasileira de Educação**. UNISINOS: São Leopoldo/RS, 2005.

Disciplina: Formação Econômica, Política e Social do Mundo Contemporâneo.

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 3.0.0.0.0.1

Ementa: As grandes transformações do século XX ao XXI: a crise do capitalismo, os fascismos, as grandes guerras mundiais, a guerra fria, as novas independências, a sociedade de consumo, os movimentos culturais e sociais, a crise do socialismo e o fim da URSS, a reestruturação do capitalismo e a hegemonia mundial.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DURKHEIM, É. **Da Divisão do Trabalho Social**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1996.

HOBBSAWN, E. Os trabalhadores pobres. In: HOBBSAWN, E. **A Era dos Extremos**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1995.

WEBER, M. **Economia e Sociedade**. Brasília: Ed. da UNB, 2000



Disciplina: Introdução à Antropologia

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: O debate epistemológico específico da Antropologia, através do conhecimento e a reflexão crítica sobre suas categorias analíticas básicas, sobretudo a noção sobre cultura, etnocentrismo e relativismo. As principais correntes teórico-metodológicas. As situações de diversidade sociocultural das sociedades ao longo do tempo e em diferentes espaços.

Bibliografia Básica:

DA MATTA, R. **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social**. 5ª ed. São Paulo: Rocco, 2010

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

LÉVI-STRAUSS, C. "Raça e história". In: **Antropologia Estrutural Dois**. Rio de Janeiro: Ubu Editora, 2017

MALINOWSKI, B. **Os argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Ubu Editora, 2018

Bibliografia Complementar

FELDMAN-BIANCO, B. **Antropologia das Sociedades Contemporâneas**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2010.

LARAIA, R. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Ubu Editora, 2017

CASTRO, C. **Evolucionismo Cultural: Textos de Morgan, Tylor e Frazer**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005

Disciplina: Introdução à Ciência Política

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Introduzir o aluno no debate teórico sobre as relações do poder na perspectiva do campo da Ciência Política com ênfase na compreensão das relações de poder que permeiam a Sociedade Civil e os Estados Contemporâneos: legitimidade, cidadania, democracia, tipos de governo, movimentos sociais, sindicatos e partidos políticos, ideologia.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, N., HATTEUCCI, N., PASQUINO, G. (Org.). **Dicionário de Política**. 13ª ED, Brasília: Ed UNB, 2008

GIDDENS; BECK; LASH. **Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social global**. 2ª ed., São Paulo: UNESP, 2012

MARX, K, ENGELS, F. **Ideologia Alemã**. São Paulo, Hucitec: 1996.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. Os Pensadores S. Paulo: Abril Cultural, 1979.

WEBER, M. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva**. Volume 2. São Paulo: Editora UNB, 2004.

WEFFORT, F. C. (Org.) **Os clássicos da Política – Vol. 1 – Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, "Os Federalistas"**. São Paulo: Ed. Ática. 2000.

WEFFORT, F. C. (org.). **Os clássicos da Política – Vol. 2 – Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx**. São Paulo: Ed. Ática. 2000.

Disciplina: Introdução à Filosofia

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: A reflexão filosófica contemporânea sobre o ideal democrático, a cidadania e os direitos humanos. A Filosofia como um movimento de apropriações e res/significações, nas diferentes da área de conhecimento. A filosofia do século XX e as transformações nos



diversos campos do conhecimento, apresentando significativas rupturas com a forma clássica do pensamento.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, P. A **Distinção. Crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, Porto Alegre: Zouk, 2008.

BOURDIEU, P.; CHARTIER, R. **O sociólogo e o historiador**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

DELEUZE, G. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

ELIAS, N. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991

LATOUR, B. **Jamais Fomos Modernos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994

Disciplina: Introdução à Sociologia

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Introdução à Sociologia: contexto histórico da formação da Sociologia e de seu aparato conceitual, enfocando as condições históricas da constituição e consolidação do capitalismo e da sociedade industrial.

Bibliografia Básica:

COHN, G. **Weber – Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 1982.

IANNI, O. (org.). **Marx - Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 1982.

MORAES FILHO, E. C. **Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 1978.

RODRIGUES, J. A. **Durkheim – Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 1981.

Disciplina: Legislação e políticas educacionais

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: As políticas públicas como resultado da ação do Estado. Teoria e metodologia na análise de políticas públicas. Transformações recentes do Estado brasileiro. A relação do Estado e a sociedade no contexto das políticas sociais. Novos paradigmas das políticas sociais e a questão da cidadania. As políticas de combate à pobreza. A política educacional brasileira. Reformas de ensino. democratização de saber, autonomia da escola, qualidade do ensino. Organização, funcionamento e perspectiva da política educacional brasileira para a educação básica. Legislação e normas do funcionamento da Educação

Bibliografia Básica:

ARRETCHE, M. Federalismo e Políticas Sociais no Brasil: Problemas de Coordenação e Autonomia. **Revista São Paulo em Perspectiva**, Vol. 18, nº 2, abr- jun. pp. 17 a 26. São Paulo, 2004

HOCHMAN, G. ARRETCHE, M. MARQUES, E. (Orgs.). **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007

MARQUES, E. C.M. **Estado e Redes Sociais: permeabilidades e coesão nas políticas urbanas no Rio de Janeiro**. São Paulo: Ed. Revan, 2000

BRASIL, Presidência da República, Ministério da Educação Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2014

Disciplina: Libras – Língua Brasileira de Sinais

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.2.0.0.0.0

Ementa: Fundamentos Metodológicos da linguagem brasileira de Sinais (Libras). Aspectos teóricos e metodológicos acerca da educação de surdos, inserção do surdo nas escolas de Educação Básica, bilinguismo como projeto educacional para surdos. Os



principais paradigmas da Educação de surdos e seus desafios junto às famílias e comunidade escolar.

Bibliografia Básica:

BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na educação de surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização – surdez**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

CORDE. **Declaração de Salamanca e linhas de ação**. Brasília: Independência, 1994.

FARIAS, C. V. S. **Atos de Fala: O pedido em língua brasileira de sinais**. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro. UFRJ, 1995.

FELIPE, T. A. **Introdução À Gramática de LIBRAS**. Rio de Janeiro: 1997.

Disciplina: Metodologia do Ensino das Ciências Sociais

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Ciências Sociais no Ensino médio. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: ciências humanas e suas tecnologias. Mediações pedagógicas: planejamento, técnicas de ensino e aprendizagem no ensino de sociologia. O livro didático no ensino de Sociologia. A Sociologia, recursos didáticos e as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Avaliação Educacional e Institucional. Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

Bibliografia Básica:

BERNARDO, T.; TOTORA, S. (orgs.). **Ciências Sociais na atualidade: percursos e desafios**. São Paulo: Cortez, 2004.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, V. **Tempos Modernos, tempo de Sociologia**. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2010.

FIGUEIREDO, A., OLIVEIRA, L. F., PINTO, N. M.. **Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

HANDFAS, A.; OLIVEIRA, L. F. (org). **A sociologia vai á escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

COSTA, M. V. (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 1999

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**. Resoluções CNE/CEB nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1998; nº 3/98 de 26.06.98; nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1999; nº 3/99 de 03.04 de 2002.

Disciplina: Metodologia e Orientação de pesquisa I

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: A pesquisa como dimensão do trabalho educacional e científico do professor. A escola como espaço de investigação sociológica. Questões presentes no cotidiano escolar. A identidade, a formação e a prática pedagógica do professor de Filosofia. Etapas do processo de elaboração do projeto de pesquisa.



Bibliografia Básica:

- DEMO, P. **Pesquisa e Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- BOURDIEU, P.; CHARTIER, R. C. **O sociólogo e o historiador**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- OLIVERIRA, M. I. **Guia Prático: Projeto de Pesquisa e trabalho Monográfico**. 6^o. ed. Revisada e Ampliada. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2012

Disciplina: Metodologia e Orientação de pesquisa II

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Epistemologia e fundamentos de Filosofia do conhecimento. Envolvimento e distanciamento do pesquisador e as condições de objetividade do conhecimento filosófico. Condicionantes sociais e biográficos da ciência. Articulação entre formulação/reflexão de um problema de pesquisa, manuseio dos métodos e escolhas de técnicas. Elaboração do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

- DEMO, P. **Pesquisa e Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1994.
- DELEUZE, G. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- OLIVERIRA, M. I. **Guia Prático: Projeto de Pesquisa e trabalho Monográfico**. 6^o. ed. Revisada e Ampliada. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2012
- POPPER, K. **Lógica das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Rio de Janeiro: Ed. da UnB, 1978.

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa Social

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 1.2.0.0.0.1

Ementa: A objetividade da pesquisa em ciências sociais. A problematização da realidade. A delimitação do objeto e a definição das hipóteses. Os pressupostos teóricos. Definição e diferença entre pesquisa, métodos e técnicas. A observação empírica e as técnicas de investigação. Tipos de pesquisa: experimental e não experimental. A análise dos dados.

Bibliografia Básica:

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8^a ed., São Paulo: Atlas, 2017
- RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6^a ed., São Paulo: Atlas, 2006.
- TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia complementar

- KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.
- CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. 2^a. ed., São Paulo: Ed. Pearson Universidades, 2006.
- BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. **Pesquisa participante: a partilha do saber**. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2015.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo Atlas. 1995.
- GALLIANO, A. G. **O Método Científico: Teoria e Prática**. São Paulo: Harbra, 1986, p. 126-136.



RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2018.

Disciplina: Pensamento Social Brasileiro

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: A constituição do pensamento colonial brasileiro; as raízes da modernização conservadora: entre o liberalismo e o escravismo (séc. XIX); Clássicos do pensamento social brasileiro e a formação da ideologia "nacional-desenvolvimentista". A percepção dos sociólogos sobre questões nacionais: desenvolvimento, urbanização, racismo, o Estado e o as relações de poder específicas do Brasil, desde a colonização até a atualidade.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, F. H. **Capitalismo e escravidão no Brasil Meridional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**. São Paulo: Globo, 2005.

IANNI, O. **Classe e Nação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MICELI, S. (Org.) **História das Ciências Sociais no Brasil**, (vol. 2). São Paulo: Editora Sumaré; FAPESP, 1995

PRADO JR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1961.

Disciplina: Produção de texto e Leitura I

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Texto verbal e não verbal, concepções de tipologia e gênero textual. Resumo, resenha, memorial e artigo acadêmico. Atividades de compreensão e produção textual, com a abordagem gramatical.

Bibliografia Básica:

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

OLIVERIRA, M. I. **Guia Prático: Projeto de Pesquisa e trabalho Monográfico**. 6^o. ed. Revisada e Ampliada. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2012.

ARAÚJO, A. D. Identidade e subjetividade no discurso acadêmico: explorando práticas discursivas. In. LIMA, P. L. C; ARAÚJO, A. D. (Orgs.). **Questões de Linguística Aplicada: miscelânea**. Fortaleza: Ed. da Uece, 2005. pp. 11-30.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

Disciplina: Produção de texto e Leitura II

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Noções de linguagem, texto e discurso. Prática de leitura e de produção de textos. Processos de leitura. Estratégias de produção textual com ênfase para o artigo científico.

Bibliografia Básica:

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 10^a ed., São Paulo: Edições Loyola, 2002.

PLATÃO & FIORIN. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. Ed., São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 6^a ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1977.



Disciplina: Projeto Político Pedagógico, Organização e Gestão Escolar.

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: A Escola como organização social e educativa. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Projeto Político Pedagógico da Escola: pressupostos e operacionalização. Concepções que fundamentam as Teorias das Organizações e de Administração Escolar, bem como das concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico. Princípios e características da gestão escolar participativa. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2005

BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, M. A. **Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico**. V.3. São Paulo: ENESP, 1999.

FURLAN, M.; HARGREAVES, A. **A Escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.). **As Dimensões do Projeto Político Pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas: Papyrus, 2010

Disciplina: Psicologia da educação

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas no exercício da relação ensino-aprendizagem numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento e da aprendizagem indissociáveis nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento e da aplicabilidade da aprendizagem na Educação escolarizada.

Bibliografia Básica:

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981.

ARANTES, Valéria Amorin. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4ª edição. São Paulo: Summus editorial, 2003.

BECKER, F. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 89-96, 1993.

BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 1988.

BIAGGIO, Â. M. **Brasil. Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1988.

Bibliografia Complementar:

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.

CASTRO, A. D. **Piaget e a Didática: ensaios**. São Paulo, Saraiva, 2000.

CUNHA, Marcus Vinicius. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro, Ed. DP&A, 2012.

ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

ERREIRA, M. G. **Psicologia Educacional: Análise Crítica**. São Paulo, 1987.

ALLANTIN, J. **Adolescência e Individualidade** - São Paulo: Harbra, 1978.



GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicações à Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1987.

Disciplina: Seminário I - Direitos Humanos e relações éticas raciais

Carga Horária: 30 - **Créditos:** 1.1.0.0.0.0

Ementa: Serão organizados e apresentados seminários sobre Questões étnico-raciais, sociais e de direitos humanos na formação de professores e sua ação profissional, abrangendo temas como: A formação do educador para a diversidade: étnico-racial, linguística, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional. A adolescência e o sistema sócioeducativo. As políticas de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história, literatura e cultura afro-brasileira e africana e indígena. As políticas afirmativas.

Bibliografia Básica

BRASIL, MEC/SECAD. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

_____. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. (Coleção Educação para todos)

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD, 2004.

BANDEIRA, M. L. **Território negro em espaço branco**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

NOGUEIRA, O. **Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetinga**. São Paulo: Edusp, 1998.

Bibliografia Complementar

ALVES, Juliano Claudio. **A percepção dos agentes socioeducativos de uma unidade de internação do Estado de Mato Grosso**. Dissertação de Mestrado. PPPGedu, Unemat, 2015.

BASTIDE, R. **As Religiões Africanas no Brasil**. 2 vol. São Paulo: Pioneira, 1971.

CUNHA, M. C. **Negros Estrangeiros**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FREYRE, G. **Casa-grande e senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1933.

ORTIZ, R. **A Morte branca do feitiço negro**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1999.

RODRIGUES, N. **Os Africanos no Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

Disciplina: Seminário II – Educação Inclusiva

Carga Horária: 30 - **Créditos:** 1.1.0.0.0.0

Ementa: Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Decreto nº 3.956/01. **Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência**, Brasília, DF, 2001.



- MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil. História e políticas Públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.
- PACHECO, J. et. al.. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva.** Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em: http://200.145.183.230/TA/4ed/material_apoio/modulo2/M2S1A5_introducao_TA_Rita_Bersch.pdf. Acesso em 16 de abril de 2012.
- BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 24/março de 2008.
- BRASIL. **A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência.** Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.
- DINIZ, D. **O que é deficiência.** 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.
- DRAGO, R. **Inclusão na Educação Infantil.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- _____. **Síndromes: conhecer planejar e incluir.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- GLAT, R.; PLETSCH, M. D. **Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- Bibliografia Complementar:**
- MAZZOTA, M.J.S. **A educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.
- MENDES, G. M. L.; BUENO, J. G. S.; SANTOS, R. A. **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise.** São Paulo: Junqueira Marin, 2008.
- NUERNBERG, A. H. **Contribuições de Vigotski para educação de pessoas com deficiência visual.** *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 2., 2008. p. 307-316.
- PADILHA, A. M. L. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial.** São Paulo: FAPESP, 2001.
- PACHECO, J. [etal.]. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PLETSCH, M. D. **Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual.** Rio de Janeiro: Nau, 2010.
- RODRIGUES, D. **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006

Disciplina: Seminário III – Produção e uso de tecnologias na educação e metodologias ativas

Carga Horária: 30 - **Créditos:** 1.1.0.0.0.0

Ementa: Seminários abordando os temas: Inovações Tecnológicas e Inovações Pedagógicas. Uso Criativo de Tecnologias para a Educação. Produção e uso das tecnologias para a Educação. Projetos. Design thinking. Gamificação. Ensino Híbrido. Sala de Aula Invertida. Metodologias Ativas

Bibliografia Básica

MORAN, J.M.; MASSETO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica,** Campinas: Editora Papirus, 2000.

MILL, D. **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes.** São Paulo: Paulus, 2013.



MORAN, J.M.; Mudando a Educação com Metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II, 2015. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> acesso em 08 de julho de 2019.

MORAN, J.M.; Tecnologias Digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf> acesso em 08 de julho de 2019.

SALA DE AULA INVERTIDA. Disponível em <https://nte.ufsm.br/images/PDF_Capacitacao/2016/RECURSO_EDUCACIONAL/Material_Didatico_Instrucional_Sala_de_Aula_Invertida.pdf> acesso em 08 de julho de 2019.

Bibliografia Complementar

ESTEFENON, S. G. B.; EISENSTEIN, E. **Geração Digital: Riscos e benefícios das novas tecnologias para as crianças e os adolescentes**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2008.

FANTIN, M. **Mídia-Educação no currículo e na formação inicial de professores**. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. **Cultura Digital e Escola: Pesquisa e Formação de Professores**. Campinas: Papirus, 2013. p. 57-92.

FERREIRA, A. **Arte, Tecnologia e Educação**. São Paulo: AnnaBlume, 2008.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Editora Loyola, 2003.

Disciplina: Seminário IV – Meio ambiente e sociedade

Carga Horária: 30 - **Créditos:** 1.1.0.0.0.0

Ementa: Desenvolvimento, desenvolvimento como uma dimensão econômica, a questão ambiental e crise da sociedade industrial. A questão ambiental e sua incorporação ao conceito de desenvolvimento, ecodesenvolvimentos e desenvolvimento sustentável. Alternativas para a crise socioambiental. A crise ecológica e social e as críticas ao modelo de desenvolvimento. Desenvolvimento sustentável: as diferentes correntes políticas e abordagens técnico-científicas.

Bibliografia Básica

WCED. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. s.d.

CNUMAD RIO 1992-1996. **Agenda 21**. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas. Senado Federal.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

WALLERSTEIN, I. **Para Abrir as Ciências Sociais**. Cortez Editora, São Paulo, 1998.

CONNELY, J. & GRAHAM S. **Politics and Environment. From Theory to Practice**. Routledge, Londres, 1999.

ESTEFANÍA, J. **El Nuevo Espíritu del Capitalismo**. Aquí no puede ocurrir. Punto de Lectura, Madrid, 2001.

Bibliografia Complementar

YEARLEY, S. **Sociology, Environmentalism, Globalization. Reinventing the Globe**. Sage Publications, Londres, 1996.

GARCÍA CANCLINI, N. **La globalización imaginada**. Piados, Buenos Aires, 1999.

LOPEZ CERREZO, J.; LUJÁN, J. L. **Ciencia y Política del Riesgo**. Alianza Editorial, Madrid, 2000.



LENOBLE, R. **História da Ideia de Natureza**. Edições 70, Lisboa, 1995.
LUHMANN, N. **Poder, Política y Derecho. Metapolítica**, México.vol.5. out/dez.2001.

Disciplina: Sociologia Contemporânea

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Questões teóricas e os fundamentos epistemológicos da teoria crítica, do construtivismo estruturalista, das teorias da estruturação, das teorias da ação social, do interacionismo simbólico e etnometodologia presentes nas análises sociológicas contemporâneas. O debate sobre a pós-modernidade em Bauman e Santos. O debate sobre a era da informação e internet em Castells. O debate sobre educação e ciência de Morin.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
BAUMAN, Z; MAY, T. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010
CASTELLS. M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999
SOUSA SANTOS, B. **Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Disciplina: Sociologia da Educação

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Educação como objeto da Sociologia. Processos de socialização e educação. Sociologia da escola. A perspectiva sociológica da relação pedagógica. Educação e sociedade no Brasil.

Bibliografia Básica:

BEEBY, C. E. **Educação e Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
PASSERON, J-C., BOURDIER, P. **Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2011.
CÂNDIDO, A. Tendências no Desenvolvimento da Sociologia da Educação. In: FORACCHI, P. **Educação e sociedade**. Cia. Editora Nacional, 1964 p. 8-18.
CUNHA, L. A. **Educação e Desenvolvimento Social**. São Paulo: Ed. Francisco Alves, 1978
DANDURAND, P.; OLLÍVIER, É. **Leis Paradgmes Perdus: essai sur la sociologie de 1'education et son objet**. Sociologie et Societés - vol.XIX, 1987.

Disciplina: Sociologia do Desenvolvimento

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Conceitos básicos relacionados ao desenvolvimento: evolução, progresso e mudança social. As concepções de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Teorias sociológicas clássicas e contemporâneas do desenvolvimento e subdesenvolvimento. O debate sobre a intervenção do Estado no desenvolvimento. Desafios atuais do desenvolvimento: a questão ecológica e o desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento humano, desenvolvimento local e globalização.

Bibliografia Básica:

DUPAS, G. **O mito do progresso**. 2ª. Ed, São Paulo: Editora Unesp, 2014
SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000



FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

POLANY, K. **A grande transformação – as origens da nossa época**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

Bibliografia Complementar

NORTH, D. **Instituições, Mudança Institucional e Desempenho Econômico**. São Paulo: Ed. Três Estrelas, 2018.

Disciplina: Sociologia e Ambiente

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: As relações entre homem/sociedade e natureza (ambiente natural e construído). Contribuições que colocam o desafio ambiental como uma construção social local. Referenciais humanista, individualista e antropocêntrico. A passagem da natureza para a cultura. As diversas noções de natureza. Principais noções e conceitos relacionado a cultura e sua relação com o Meio Ambiente, a temporalidade, questões de desenvolvimento e as organizações. As ideias de modernidade, globalização e pós-modernidade. O meio ambiente no mundo moderno. Os impactos sócioambientais do desenvolvimento

Bibliografia Básica:

COSTA FERREIRA, L. Idéias para uma sociologia da questão ambiental: teoria social, sociologia ambiental e interdisciplinaridade. **Desenvolvimento e Ambiente**, n. 10, P. 77-89, 2004.

GIDDENS; BECK; LASH. **Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social global**. 2ª ed., São Paulo: UNESP, 2012

GIDDENS, A. **O mundo na era da globalização**. Lisboa: Presença, 2000

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 15ª ed., Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2006

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, A. W. B. (Org.) **Conflitos Sociais no Complexo Madeira**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas: Centro de Estudos Superiores do Trópico Úmido: Núcleo Cultura e Sociedades Amazônicas, 2010.

ALONSO, A.; COSTA, V.; MACIEL, V. Identidade e estratégia na formação do movimento ambientalista brasileiro. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 79, p. 151-67, 2007.

CASTELLS, M. (1999). O "verdejar" do ser; o movimento ambientalista. In: **O Poder da Identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ZHOURI, A; PEREIRA, D. B., LASCHEFSKI, K. (Org.) **A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

Disciplina: Sociologia I

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Pensamento Social Clássico: a Sociologia positivista de Emile Durkheim; o materialismo histórico e dialético de Karl Marx e seus desdobramentos contemporâneos

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

MARX, K; ENGELS, F. **Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2015



QUINTANEIRO, T. et alii. **Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim, Weber.** Belo Horizonte: Ed UFMG, 2009

WEBER, M. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva.** Volume 2. Brasília: Editora UNB, 2004.

Bibliografia Complementar

WEBER, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** São Paulo: Livraria Pioneira Ed., 1989

Disciplina: Sociologia II

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Desdobramentos das teorias clássicas: A Sociologia Funcionalista; A Sociologia Estrutural, A Sociologia Fenomenológica.

Bibliografia Básica:

WEBER, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** São Paulo: Livraria Pioneira Ed., 1989.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 2003

MARX, K. Assim, a chamada acumulação primitiva. In: **O Capital livro - Primeiro, volume I**, cap. XIV, 1973.

PARSONS, T. **A Estrutura da ação social.** Vol. I e II. Petrópolis: Vozes, 2010

Bibliografia Complementar

DOMINGUES, I. **Epistemologia das ciências humanas.** São Paulo: Loyola, 2004

MERTON, R. **Sociologia: teoria e estrutura.** São Paulo: Metre Jou, 1968

QUINTANEIRO, T. et alii. **Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim, Weber.** Belo Horizonte: Ed UFMG, 2009

Disciplina: Sociologia III

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Compreender as diferentes matrizes da teoria sociológica: estrutural-funcionalismo, individualismo metodológico e outras, conhecendo os principais autores, as novas teorias e novos caminhos que influenciaram a Sociologia contemporânea. Teoria do processo civilizador e a relação indivíduo e sociedade em Elias; a praxiologia de Bourdieu. a dualidade da estrutura de Giddens.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, P. **Ofício de Sociólogo. Metodologia da Pesquisa na Sociologia.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2004

ELIAS, N. **A Condição Humana.** Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1991

GIDDENS, A. **As Consequências da Modernidade.** São Paulo: Editora UNESP, 1991

TOURAINE, A. **Crítica da Modernidade.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes Editora, 1994

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, P. **Razões práticas: Sobre a teoria da ação.** Campinas: Papyrus, 1996

Disciplina: Sociologia Rural

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: A contribuição da teoria social no estudo e compreensão dos processos sociais no espaço rural. O estrutural-funcionalismo e as teorias de modernização agrária e suas consequências. Os movimentos sociais e o surgimento de uma nova ruralidade brasileira. Desafios na relação natureza e a sociedade no século XXI. A agricultura familiar e sua multifuncionalidade e pluriatividade. O território e o desenvolvimento sustentável.



Bibliografia Básica:

FAVARETO, A. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**. São Paulo: FAPESP/IGLU, 2007.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas: Ed. Unicamp, 1998.

MARTINS, J. de S. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SCHNEIDER, S. **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.

Bibliografia Complementar

VEIGA, J. E. **Cidades imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Autores Associados, 2002

Disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.1.0.0.0

Ementa: Tecnologia e suas diferentes noções. O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação. Políticas Públicas para Informática Educativa. As novas tecnologias de informação e comunicação: recursos audiovisuais e telemáticos (sons, imagens, fotografias, cinema; televisão interativa). Classificação/Usos de softwares educacionais. A Internet como tecnologia para construção de conhecimentos. Conhecimento e Redes sociais na Internet. Escrita colaborativa. Uso educacional de softwares do pacote Office (Windows-Office/Linux-LibreOffice). Uso de dispositivos móveis na educação. Produção de vídeos.

Bibliografia Básica:

MORAES, R. A. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2000.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran, E. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**, 2a ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

SANTOS, E.; ALVES, L. **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2006.

Disciplina: Teoria Política contemporânea

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 3.0.0.0.0.1

Ementa: Ciência Política versus Teoria Política. Poder político e teoria social. Deliberação e dominação. O bem comum e a nova teoria da justiça. Individualismo, igualitarismo e comunitarismo. O agir comunicativo. O novo liberalismo. O neomarxismo. A teoria da escolha racional. O neo-institucionalismo.

Bibliografia Básica:

GIDDENS, A. **Para além da esquerda e da direita**. São Paulo. Unesp, 2005

SADER, E. **Pós-neoliberalismo: As políticas sociais e o Estado Democrático**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 2008

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2014

SANTOS, B. S. Reinventar a democracia: entre o pré-contratualismo e o pós-contratualismo. In: OLIVEIRA, F.; PAOLI, M. C. (Orgs.) **Os sentidos da democracia**. Petrópolis, Vozes, 1999.



Disciplina: Teoria Política I

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Gênese e contexto histórico da Ciência Política Ocidental na Grécia clássica. As Cidade-Estado: Atenas e Esparta. Os pensadores idealistas e utópicos: A República de Platão. A cidade utópica de Thomas Morus. Maquiavel, a ciência política moderna e o rompimento com os idealistas e com o domínio religioso

Bibliografia Básica:

BOBBIO, N. **Thomas Hobbes**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

MAQUIAVEL, N. "**O Príncipe**". **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

MICELI, S. (Org.) **História das Ciências Sociais no Brasil**, (vol. 2). São Paulo: Editora Sumaré; FAPESP, 1995

WEFFORT, F. (org.). **Os Clássicos da Política**. 1º volume. São Paulo: Editora Ática, 2006.

Bibliografia Complementar

MORUS, T. **A Utopia**. Brasília: Editora da UnB, 1992.

Disciplina: Teoria Política II

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Thomas Hobbes: Estado de natureza e a teoria do contrato. Os conceitos de obediência e de liberdade e a relação entre o poder do soberano absoluto e os súditos. John Locke e o "Segundo Tratado sobre o Governo Civil": O Estado de natureza e do Estado de guerra à concepção de comunidade política. A análise lockeana da liberdade, do estatuto da propriedade, do governo representativo e da dissolução do governo. Montesquieu e o "O Espírito das Leis": a teoria das formas de governo e o equilíbrio dos poderes. Aspectos da análise de Montesquieu: o novo conceito de lei; a coerção histórica, a diversidade cultural e a construção de tipos.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, N. **O Futuro da Democracia. Uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986

HOBBS, T. "Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil". In: **Os Pensadores**. S. Paulo: Abril Cultural, 1979

LOCKE, J. "Segundo Tratado sobre o Governo Civil e Carta Acerca da Tolerância." In: **Os Pensadores**. S. Paulo: Abril Cultural, 1978

MONTESQUIEU, C. de S. D. **O Espírito das Leis**. Brasília: Ed. Unb, 1982.

SOARES, L. E. **A invenção do sujeito universal. Hobbes e a política como experiência dramática do sentido**. Campinas: UNICAMP, 1995.

Disciplina: Teoria Política III

Carga Horária: 60 - **Créditos:** 2.1.0.0.0.1

Ementa: Fundamentos teóricos da análise do Estado contemporâneo. A relação entre o Estado e a sociedade civil. Estado e classes sociais. A questão da burocracia. As estruturas do Estado Moderno.

Bibliografia Básica:

GRAMSCI, A. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988

LÊNIN, V. I. **As classes sociais e o Estado; Condições econômicas do definhamento do Estado. O Estado e a Revolução**. Hucitec: São Paulo, 1987.

MARX, Karl. **A questão judaica**. São Paulo: Moraes, 1991.



WEBER, M. A política como vocação. In: **Ciência e política: duas vocações**. 12^a ed, São Paulo: Cultrix, 2011.

Bibliografia Complementar:

FAORO, R. O estado patrimonial e o Estado feudal. In: FAORO, R **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. São Paulo: Globo, 1991

FAORO, R. O estamento burocrático. In: FAORO, R **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. São Paulo: Globo, 1991

BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade**. São Paulo: Paz e terra, 2017

WEBER, M. O Estado racional. In: **Max Weber – Textos selecionados. Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga Horária: 30 - **Créditos:** 1.0.0.0.0.1

Ementa: Aspectos técnicos do trabalho científico. Orientação e elaboração dos Projetos de Pesquisa. A Monografia e o artigo como produto da Iniciação à Pesquisa Científica. Apresentação das Normas de Trabalho Técnico Científico e Referências Bibliográficas (ABNT).

Bibliografia Básica:

FEITOSA, V.C. **Redação de textos científicos**. 2.ed. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, I. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**. Campinas/SP: Papyrus, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga Horária: 30 - **Créditos:** 1.0.0.0.0.1

Ementa: Orientação e acompanhamento das pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos e organização das bancas de avaliação dos artigos, ou das monografias.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. **Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**. Campinas/SP: Papyrus, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNEMAT. **Resolução Nº 030/2012/CONEPE**. <http://www.unemat.br/proeg/resolucoes>.

MARTINS, G.A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. 2. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

_____. **Redação de textos científicos**. 2. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1995.



MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1994.